



Estado do Rio de Janeiro

# Câmara Municipal de São João da Barra

Exercício de 2006

Assunto "LDO para o Exercício do ano  
Calendário de 2007"

Ante-Projeto de Lei Nº 015/2006

Projeto de Lei Nº Executivo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

PROJETO DE LEI No. 15, de 13 de Abril de 2006.

Comissão de Justiça e Redação  
Em 26/04/06  
Presidente

REDAÇÃO INICIAL

Comissão de Finanças e Orçamento  
Em 26/04/06  
Presidente

Estabelece as Diretrizes para as Metas e as Prioridades da Administração Pública Municipal, Incluindo as Despesas de Capital, Orientando a Elaboração da Lei Orçamentária, Dispondo sobre as Alterações na Legislação Tributária, para o Exercício Financeiro de 2007 e das outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a CÂMARA MUNICIPAL aprovou e, eu sanciono a seguinte Lei:

Regime de Urgência  
Em 28/04/06  
Presidente

2ª Discussão  
Em 28/04/06  
Presidente

Das Disposições Preliminares

1ª Discussão  
Em 28/04/06  
Presidente

Art. 1º - Ficam estabelecidas, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 2º, da Constituição Federal, e em conformidade ao disposto na Lei Complementar nº 101/00 – LRGF – Lei de Responsabilidade na Gestão Fiscal as diretrizes gerais para a elaboração dos orçamentos do Município para o exercício de 2007, compreendendo:

- I – as Prioridades e as Metas da Administração Pública Municipal para o Exercício Financeiro de 2007;
- II – a Estrutura e Organização dos Orçamentos;
- III – as Diretrizes Gerais para a Elaboração e Execução dos Orçamentos do Município, a Responsabilidade na Gestão Fiscal e os aspectos relevantes da Receita e da Despesa;
- IV – as disposições relativas à Dívida Pública Municipal;
- V – as disposições relativas às Despesas com Pessoal e Encargos Sociais;
- VI – as disposições sobre a Receita e as possíveis alterações na Legislação Tributária do Município para o exercício correspondente;

APROVADO  
Em 28/04/06  
José Américo de Souza  
Presidente

Américo Elcio de Souza Ribeiro  
Prefeito Municipal  
Luís Carlos dos Santos  
Secretário Municipal

Comissão de Justiça e Redação  
Em 26/04/06  
Presidente

VII – as disposições relativas as Transferências Voluntárias;

VIII – as disposições finais;

## **CAPÍTULO I**

### **Das Prioridades e Metas da Administração Pública Municipal**

**Art. 2º** - A LOA – Lei Orçamentária anual de 2.007 deverá estar compatibilizada com o as Prioridades e Metas desta Lei.

§ 1º - As metas físicas detalhadas para o exercício financeiro de 2007 estarão devidamente especificadas no Plano Plurianual relativo ao período 2006-2009, observando preferencialmente as seguintes prioridades:

#### **I – DESENVOLVIMENTO URBANO**

- a) Promover a melhoria da qualidade de vida e saúde da população, implementando as transformações no cenário urbano, através da elaboração de políticas municipais de habitação, saneamento e preservação do meio ambiente;
- b) Implementação e intensificação de programas, conjugando ações nas áreas de pavimentação, iluminação pública, limpeza urbana, manutenção e recuperação de áreas públicas e transporte público;
- c) Promover sempre que possível, através de um planejamento estratégico, ações voltadas para a implantação de uma infra-estrutura rodoviária que atenda as necessidades do Município, compreendendo as zonas rural e urbana.

#### **II – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

- a) Implementar políticas de desenvolvimento que possibilitem o incremento das principais atividades econômicas do município;
- b) Promover a recuperação e pavimentação de estradas vicinais visando o escoamento da produção rural do Município e incentivar programas de melhoria de produtividade, além de modernização das atividades e qualificação da mão-de-obra;
- c) Incentivar o aumento da produtividade do setor rural e da pesca, estimulando e promovendo a cooperação dos produtores e pescadores locais e intermediando sempre que possível o acesso destes ao desenvolvimento tecnológico;
- d) Estimular a produção e comercialização da produção local, através da realização de feiras e exposições;
- e) Promover ações que visem necessariamente a utilização racional dos Recursos Naturais Renováveis;

- f) Incrementar a atividade turística, principalmente o turismo ecológico, investindo na recuperação das áreas degradadas e na promoção de eventos;
- g) Estimular sempre que possível, como instrumento norteador de ações de combate ao desemprego;
- h) Promover Programas Sociais de assistência, com ênfase no atendimento de crianças, adolescentes, idosos, portadores de deficiência e em geral aos necessitados (Baixa Renda).
- i) Programas de intensificação e manutenção da segurança através de Guarda Municipal, com ênfase no policiamento comunitário;

### III - ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

- a) Implementação de ações que visem a maximização operacional dos procedimentos internos da Administração Municipal;
- b) Reforma Administrativa visando a adequação do Município aos novos preceitos elencados na Lei Complementar nº 101/00, e à agilidade nos procedimentos administrativos, necessários ao bom funcionamento da Máquina Administrativa e ao atendimento à população nas diversas funções de Governo, respeitando sempre aos dispositivos e limitações impostos pela referida Lei;
- c) A Administração Pública deverá sempre que possível, promover a melhoria e modernização de seus equipamentos e materiais permanentes em geral, de forma a garantir um bom atendimento à população através dos diversos serviços de competência municipal;
- d) O aperfeiçoamento da administração dos tributos municipais, com vistas ao incremento das receitas próprias. Inclui-se a possibilidade de concessão de incentivos fiscais como forma de cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, desde que tais iniciativas não sejam agressivas ao meio ambiente e que contribuam para o desenvolvimento ambientalmente sustentável, considerando sempre o impacto de tais concessões no Orçamento do Município e as suas devidas compensações, de forma a se manter o equilíbrio entre as receitas e despesas Orçamentárias.
- e) Sempre que possível buscar a revisão e atualização da Legislação Tributária Municipal;
- f) A Administração Municipal sempre que possível buscará promover a reorganização de seu quadro de pessoal, a alteração de carreiras com a implantação de novos planos de cargos e funções, bem como a criação e readequação de cargos funções e vencimentos, além do realinhamento ou reenquadramento das classes funcionais, sem prejuízo do atendimento às disposições decorrentes de modificações no Estatuto dos Servidores Municipais e demais normas reguladoras da matéria no âmbito municipal;

#### IV - SAÚDE

- a ) Melhoria das Ações e Serviços de Saúde, articulando ações preventivas e assistenciais;
- b ) Recuperar e ampliar a rede de saúde, através de reformas em postos e do Hospital local, otimizando a utilização das unidades existentes;
- c ) Informatizar a rede de saúde;
- d ) Realizar sempre que necessário, parcerias, convênios e contratos com entes públicos ou particulares, objetivando a maximização dos serviços de saúde, desde que satisfeitos os trâmites burocráticos e respeitados os dispositivos legais pertinentes;

#### V - EDUCAÇÃO

- a ) Implementar programas na área de educação, com ênfase na melhoria do ensino infantil e fundamental;
- b ) Recuperar e Ampliar a Rede Municipal de Ensino, através de reformas nas escolas e construção de novas unidades principalmente aquelas voltadas para o ensino Pré-escolar;
- c ) Elaborar e/ou Incentivar Programas voltados para a alfabetização de jovens e adultos;
- d ) Reformar e Construir sempre que possível novas creches no âmbito municipal;
- e ) Dar maior amplitude ao processo de informatização da rede municipal de ensino;
- f ) Estimular sempre que possível o ingresso de nossos estudantes nas Universidades ou assemelhadas objetivando melhor qualificação de nossos munícipes, desde que cumpridos os limites constitucionais pertinentes a aplicação de recursos na educação no âmbito municipal;

#### V - CULTURA, ESPORTE E LAZER

- a ) Implementação e difusão de programas culturais;
- b ) Desenvolvimento de programas de estímulo às práticas esportivas e de lazer, com especial atenção às crianças e adolescentes;
- c ) Promover estudos e projetos na busca de parcerias visando à construção de quadras e/ou centros esportivos;

## VI – HABITAÇÃO

a) Implementar através de estudos e projetos e intermediar sempre que possível programas de ofertas de novas unidades habitacionais e/ou infraestrutura, de forma à viabilizar o acesso à moradia digna por parte da população de baixa renda;

§ 2º As denominações e unidades de medida das metas do projeto de lei orçamentária anual nortear-se-ão pelas utilizadas na lei do plano plurianual referido no *caput* deste artigo, não obstante a Administração Municipal poder, desde que disponibilizados os recursos (humano e material) necessários, definir analiticamente, as metas e prioridades em unidade de medida ou equivalente, de modo a que se possa melhor avaliar as políticas implementadas, programas, atividades e projetos, através de ato próprio, do Poder Executivo.

§ 3º Poderá ser procedida a adequação das metas e prioridades de que trata o "caput" deste artigo, se durante o período decorrido entre a apresentação desta Lei e a elaboração da proposta orçamentária para 2007, surgirem novas demandas e/ou situações em que haja necessidade da intervenção do Poder Público, ou em decorrência de créditos adicionais ocorridos, devendo tais medidas constar do PPA – 2006 – 2009.

§ 4º Na hipótese prevista no parágrafo anterior, o Anexo de Metas e Prioridades para 2007 com as alterações ocorridas será encaminhado juntamente com a proposta orçamentária para o próximo exercício, desde que devidamente evidenciados no Plano Plurianual compreendendo o exercício de 2007.

§ 5º O Poder Executivo poderá a qualquer tempo, proceder a ajustes nas metas e valores estabelecidos no PPA – 2006-2009, em razão da necessidade de inserção de novos projetos e atividades no Orçamento em vigor, de modo a assegurar a compatibilidade entre o referido PPA e o respectivo Orçamento.

## CAPÍTULO II

### DAS METAS E RISCOS FISCAIS

**Art.3.º** - Integra esta Lei o Anexo de Metas Fiscais, estabelecido para o próximo exercício, em conformidade com o que dispõem os §§ 1.º e 3.º do art. 4.º da Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio de 2000.

§ 1º. A elaboração do Projeto de Lei e a execução da Lei de Orçamento Anual para 2007, deverá levar em consideração o disposto no art. 4º da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, estabelecendo nos diversos Anexos que são parte integrante desta lei, as metas fiscais de receitas, despesas, resultado primário, nominal e montante da dívida pública para o exercício de 2007, em conformidade com a Portaria nº 589 de 29 de agosto de 2005-STN.

§ 2º A avaliação do cumprimento das metas fiscais do exercício anterior, desobriga aos municípios com menos de 50.000 habitantes a sua elaboração, vez que o respectivo dispositivo legal somente obriga a estes municípios a elaboração do Anexo de Metas Fiscais a partir de 2005, conforme disposto no art 63, inciso III, da LRF, desobrigando os mesmos a proceder à elaboração dos Demonstrativos II – Avaliação das Metas Fiscais do Exercício Anterior e III – Metas Fiscais Atuais Comparadas com as Metas Fiscais Fixadas nos Três Exercícios Anteriores.

**Art.4.º** - Estão discriminados em anexo que integra esta Lei, os Riscos Fiscais, onde são avaliados os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Estrutura e Organização dos Orçamentos**

**Art. 5º** - Para efeito desta Lei, entende-se por:

I - Programa, o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado, sempre que possível, por indicadores estabelecidos no plano plurianual;

II - Atividade, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III - Projeto, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo;

IV - Operação Especial, as despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços.

§ 1º Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos e operações especiais, especificando os respectivos valores e metas, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

§ 2º Cada atividade, projeto e operação especial identificará a função e a subfunção às quais se vinculam, na forma do anexo que integra a portaria nº 42, de 14 de abril de 1999 e demais dispositivos supervenientes, reguladores da matéria, do Ministério do Orçamento e Gestão.

§ 3º As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas no projeto de lei orçamentária por programas, atividades, projetos ou operações especiais.

**Art. 6º** - A LOA – Lei Orçamentária Anual conterá :

I – O OF – Orçamento Fiscal;

II – O OI – Orçamento de Investimento;

III – O OSS – Orçamento da Seguridade Social.

§ 1º: Os orçamentos fiscal e da seguridade social compreenderão a programação dos fundos, órgãos e demais entidades da Administração direta e indireta do Município.

§ 2º: Os recursos estimados na Lei Orçamentária para 2007 serão destinados, preferencialmente, para as prioridades e metas estabelecidas nos Anexos do Plano Plurianual não se constituindo todavia, em limite à programação das despesas.

§ 3º: Na elaboração da proposta orçamentária de 2007, o Poder Executivo poderá aumentar ou diminuir as metas físicas estabelecidas nesta Lei, a fim de compatibilizar a despesa orçada e a receita estimada, de forma a preservar o equilíbrio das contas públicas.

**Art. 7º** - O projeto de lei orçamentária anual será encaminhado ao Poder Legislativo, conforme estabelecido no artigo 22, seus incisos e parágrafo único, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e deverá observar necessariamente :

I - texto da lei;

II - consolidação dos quadros orçamentários;

III - anexo dos orçamentos fiscal e da seguridade social, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;

IV - discriminação da legislação da receita e da despesa, referente aos orçamentos fiscal e da seguridade social.

§ 1º Integrarão a consolidação dos quadros orçamentários a que se refere o inciso II deste artigo, incluindo os complementos referenciados no art. 22, incisos III, IV, e parágrafo único da Lei nº 4.320/64, os seguintes demonstrativos:

I – do resumo da estimativa da receita total do município, por categoria econômica e segundo a origem dos recursos;

II – do resumo da estimativa da receita total do Município, por rubrica e categoria econômica e segundo a origem dos recursos;

III – da fixação da despesa do Município por função e segundo a origem dos recursos;

IV – da fixação da despesa do Município por poderes e órgãos e segundo a origem dos recursos;

V – demonstrativos de investimentos;

VI – da receita arrecadada nos três últimos exercícios anteriores aquele em que se

elaborou a proposta;

VII - da receita prevista para o exercício em que se elabora a proposta;

VIII - da receita prevista para o exercício a que se refere à proposta;

IX - da despesa realizada no exercício imediatamente anterior;

X - da despesa fixada para o exercício em que se elabora a proposta;

XI - da despesa fixada para o exercício a que se refere à proposta;

XII - da estimativa da receita dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica e origem dos recursos;

XIII - do resumo geral da despesa dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica, segundo a origem dos recursos;

XIV - das despesas e receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, de forma agregada e sintética, evidenciando o déficit ou superávit corrente e total de cada um dos orçamentos;

XV - da distribuição da receita e da despesa por função de governo dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente;

XVI - da aplicação dos recursos na manutenção e desenvolvimento do ensino nos termos dos artigos 70 e 71 da Lei Federal n.º 9.394/96, por órgão, detalhando fontes e valores por programas de trabalho e grupos de despesa;

XVII - de aplicação dos recursos referentes ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF, na forma da legislação que dispõe sobre o assunto;

XVIII - do quadro geral da receita dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por rubrica e segundo a origem dos recursos;

XIX - da descrição sucinta, para cada unidade administrativa, de suas principais finalidades com a respectiva legislação.

XX - da aplicação dos recursos de que trata a Emenda Constitucional nº 25;

XXI - da receita corrente líquida com base no art.1º, parágrafo 1º, inciso IV da Lei complementar 101/2000;

XXII - da aplicação dos recursos reservados à saúde de que trata a Emenda Constitucional nº 29;

§ 1º O projeto de lei orçamentária atualizará a estimativa da margem de expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado para 2007, que compreende os gastos com pessoal e encargos sociais, serviço da dívida e custeio de manutenção dos órgãos municipais.

**Art. 8º** - Na Lei Orçamentária Anual, que apresentará conjuntamente a programação dos orçamentos fiscal e da seguridade social, a discriminação da despesa das unidades orçamentárias se fará por unidade orçamentária, segundo a classificação programática definida pela Portaria nº 42 de 14 abril de 1999 e demais dispositivos supervenientes, reguladores da matéria, emitidos pelo Ministério do Orçamento e Gestão, expressa por categoria de programação, indicando-se, para cada uma, no seu menor nível de detalhamento:

I - o orçamento a que pertence;

II - o grupo de despesa a que se refere, obedecendo a seguinte classificação:

a) **DESPESAS CORRENTES:**

Pessoal e Encargos Sociais;  
Juros e Encargos da Dívida;  
Outras Despesas Correntes.

b) **DESPESAS DE CAPITAL:**

Investimentos;  
Inversões Financeiras;  
Amortização e Refinanciamento da Dívida;  
Outras despesas de Capital.

### **CAPÍTULO III**

#### **Das Diretrizes para a Elaboração e Execução dos Orçamentos do Município, da Responsabilidade na Gestão Fiscal e dos aspectos relevantes da Receita e da Despesa**

**Art. 9º** - O projeto de lei orçamentária do Município de São João da Barra, relativo ao exercício de 2.007, deve obedecer aos Princípios de Legalidade, Legitimidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade, Eficiência, Economicidade e Probidade Administrativa.

Parágrafo único : Sem prejuízo das atribuições descritas no caput deste artigo, o projeto de Lei Orçamentária assegurará ainda os princípios de justiça, controle social e de transparência na elaboração e execução do orçamento :

I - o princípio de justiça social implica assegurar projetos e atividades que visem reduzir as desigualdades entre indivíduos e regiões do município, contribuindo para a redução da exclusão social;

II - o princípio de controle social implica assegurar a todo cidadão a participação na elaboração e no acompanhamento do orçamento, através dos instrumentos previstos na legislação a ser editada;

III - o princípio de transparência implica, além da observação do princípio constitucional da publicidade, a utilização dos meios disponíveis para garantir o efetivo acesso dos munícipes às informações relativas ao orçamento.

**Art. 10** - A estimativa da receita e a fixação da despesa, constantes do projeto de lei orçamentária, serão elaboradas a preços correntes.

**Art. 11** - A elaboração do projeto, a aprovação e a execução da lei orçamentária serão orientadas no sentido de alcançar superávit primário mínimo no exercício de 2.007, estabelecido no Anexo de Metas Fiscais, em conformidade com o que dispõe o § 1º do art. 4º da Lei Complementar nº 101/00.

**Art. 12** - Caso seja necessária a limitação de empenho das dotações orçamentárias e da movimentação financeira em função da ocorrência de circunstâncias que de alguma forma impeçam a obtenção de resultado primário satisfatório, conforme disposto no art. 9º e no inciso II do § 1º do artigo 31, todos da Lei Complementar nº 101/2.000, o Poder Executivo e o Poder Legislativo procederão à respectiva limitação de empenho e de movimentação financeira, podendo definir percentuais específicos, para o conjunto de 'projetos', 'atividades' e 'operações especiais', a serem aplicados de forma proporcional à participação do Legislativo e das demais entidades da Administração Indireta do Município;

§ 1º - Além das exclusões referentes às despesas que constituem obrigações constitucionais e legais do Município e às despesas destinadas ao pagamento dos serviços da dívida, o Poder Executivo poderá descrever outras despesas que não serão alvo de limitação de empenho, devendo as mesmas, encontrar-se assinaladas na Programação Financeira de Desembolso e no Cronograma de Execução Mensal de Desembolso.

§ 2º - No caso de limitação de empenho e de movimentação financeira e sem prejuízo das disposições contidas no parágrafo anterior, a Administração Municipal buscará preferencialmente preservar das respectivas limitações às despesas abaixo hierarquizadas :

I - Pessoal e encargos sociais;

II - Conservação do patrimônio público, conforme prevê o disposto no art. 45 da Lei Complementar nº 101/2.000;

§ 3º - Não poderão ser programados novos projetos, à conta de anulação de dotação destinada aos investimentos em andamento, cuja execução tenha ultrapassado trinta e cinco por cento até o exercício financeiro de 2007.

§ 4º As despesas obrigatórias de caráter continuado definidas no art. 17 da Lei Complementar n.º 101, de 2000, e as despesas de que trata o parágrafo anterior, relativas a projetos em andamento, cuja autorização de despesa decorra de

relação contratual anterior, serão, independentemente de quaisquer limites, reempenhadas nas dotações próprias ou, em casos de insuficiência orçamentária, mediante transposição, remanejamento ou transferência de recursos.

§ 5º - A limitação de empenho e movimentação financeira de que trata o caput deste artigo, se dará nos trinta dias subseqüentes ao final de determinado bimestre em que se verificar a impossibilidade de realização de Receitas suficientes para o cumprimento de Metas de Resultado Primário e Nominal, que se encontram devidamente especificados no art. 9º e Anexo de Metas Fiscais, que é parte integrante desta lei.

**Art. 13** - A lei orçamentária para o exercício financeiro de 2.007 conterá dispositivos para adequar a despesa à receita, em função dos efeitos econômicos que decorram de:

I. realização de receitas não previstas;

II. disposições legais a nível federal, estadual ou municipal que impactem de forma desigual às receitas previstas e a despesas fixadas;

III. adequação na estrutura do Poder Executivo, desde que sem aumento de despesa, nos casos em que é dispensado de autorização legislativa.

**Art. 14** - A abertura de créditos suplementares e especiais dependerá da existência de recursos disponíveis para a despesa e será precedida de justificativa do cancelamento e do reforço das dotações, nos termos da Lei n.º 4.320/64, não devendo a autorização para abertura de créditos suplementares ultrapassar o percentual de 50 % dos Orçamentos Fiscal e de Seguridade Social. Tal limite não abrange a abertura de créditos especiais que dependerão de lei específica.

**Art. 15** - Na programação da despesa, não poderão ser fixadas despesas, sem que estejam definidas as fontes de recursos.

**Art. 16** - Além de observadas as prioridades fixadas no art. 2 desta lei, a Lei Orçamentária ou as de créditos adicionais somente incluirão novos projetos e despesas obrigatórias de duração continuada a cargo da Administração Direta, dos Fundos e Autarquias se :

I - tiverem sido adequadamente concluídos todos os que estiverem em andamento;

II - tiverem sido completadas as despesas de conservação do patrimônio público;

III - tiverem perfeitamente definidas suas fontes de custeio;

IV - os recursos alocados viabilizarem a conclusão de uma etapa ou a obtenção de uma unidade completa, considerando-se as contrapartidas exigidas quando da alocação de recursos federais, estaduais ou de operações de crédito.

V - A expansão das referidas despesas de caráter continuado não deverá

(32)

ultrapassar o percentual descrito no Anexo de Metas Fiscais, desde que não ocorram excessos ou ingressos de recursos não previstos inicialmente, de modo a se manter o equilíbrio orçamentário e financeiro do município.

**Art. 17** - Nos casos de despesas de duração continuada, a que se refere o art.16 desta lei, também deverão ser obedecidas às disposições contidas nos art.16 e 17 e seus parágrafos da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.

§ 1º: A Criação ou o Aumento de Despesa Obrigatória de Caráter Continuado serão acompanhados de:

I - ESTIMOF - Estimativa do Impacto Orçamentário-Financeiro, Instruída pelas PMCUs - Premissas e Metodologia de Cálculo Utilizadas, no Exercício em que deva entrar em vigor e nos subseqüentes;

II - Demonstrativo da Origem dos Recursos para seu Custeio;

III - Comprovação de que a Despesa Criada ou Aumentada não afetará as Metas de Resultados Primário e Nominal almejadas e descritas na LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias;

IV - MC - Medidas de Compensação, nos Períodos Seguintes, pelo Aumento Permanente de Receita ou pela Redução Permanente de Despesa;

V - Adequação Orçamentária e Financeira com a LOA;

VI - Compatibilidade com o PPA - Plano Plurianual;

VII - Compatibilidade com a LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias.

§ 2º. A Criação ou o Aumento de Despesa Obrigatória de Caráter Continuado não serão executados antes da implementação de:

I - Comprovação de que a Despesa Criada ou Aumentada não afetará as Metas de Resultados Primário e Nominal;

II - MC - Medidas de Compensação, nos Períodos Seguintes, pelo Aumento Permanente de Receita ou pela Redução Permanente de Despesa;

**Art. 18** - É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de quaisquer recursos do Município, inclusive das receitas próprias das entidades mencionadas no art.14, para associações de servidores e de dotações a título de subvenções sociais, ressalvadas aquelas destinadas a entidades privadas sem fins lucrativos, preferencialmente as que exercem atividades de natureza continuada de atendimento direto ao público nas áreas de assistência social, priorizando as que estejam registradas no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, bem como nas áreas de saúde, educação, agricultura, pesca, meio-ambiente, cultura e turismo.

§ 1º - Para habilitar-se ao recebimento de recursos referidos na *caput*, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos dois anos, emitida no exercício de 2.007 e comprovante de regularidade do mandato de sua diretoria, sem prejuízo de outras documentações que o município julgar necessárias.

§ 2º - As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos municipais, a qualquer título, submeter-se-ão à fiscalização do Poder Público com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam os recursos.

§ 3º - Sem prejuízo da observância das condições estabelecidas neste artigo, a inclusão de dotações na Lei Orçamentária e sua execução, dependerão ainda de:

I - Publicação, pelo Poder Executivo, de normas gerais ou específicas a serem observadas na concessão de auxílios, prevendo-se cláusula de reversão no caso de desvio de finalidade, sendo que, no caso de lei específica, tais normas poderão estar contidas no corpo da respectiva lei que autoriza a subvenção ou auxílio à entidade beneficiada, mesmo que de forma sintética.

II - identificação do beneficiário e do valor transferido no respectivo convênio.

§ 4º - A concessão de benefício de que trata o *caput* deste artigo deverá estar definida em lei específica, podendo ser regulamentada por ato próprio do Poder Executivo.

**Art. 19** - As receitas próprias das entidades mencionas no art. 18, (Administração Direta e Indireta), serão programadas para atender, preferencialmente, os gastos com pessoal e encargos sociais, juros, encargos e amortização da dívida, contrapartida de financiamentos e outras despesas de manutenção das respectivas entidades.

**Art. 20** - A Lei Orçamentária somente contemplará dotação para investimentos com duração superior a um exercício financeiro se o mesmo estiver contido no Plano Plurianual ou em lei que autorize sua inclusão.

**Art. 21** - A Lei Orçamentária conterà dotação para reserva de contingência, constituída exclusivamente com recursos do orçamento fiscal, até o valor de 0,5 % da receita corrente líquida consolidada, prevista para o exercício de 2.007, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos.

**Art. 22** - O Projeto de Lei Orçamentária, para que a Sistemática da Responsabilidade na Gestão Fiscal possa atingir a sua Finalidade que é o Equilíbrio das Contas Públicas, deve estar voltado para:

§ 1º - Através de Ação Planejada e Transparente, Cumprir Metas de Resultados entre Receitas e Despesas;

§ 2º - Mediante Prevenção de Riscos e Correção de Desvios, a Limites e Condições no que tange a:

I - Renúncia de Receita;

- II - Geração de Despesas com Pessoal, da Seguridade Social e Outras;
- III - Dívidas Consolidada e Mobiliária;
- IV - Operações de Crédito, inclusive por Antecipação de Receita - ARO;
- V - Concessão de Garantia;
- VI - Inscrição em Restos a Pagar.

#### CAPÍTULO IV

##### Das Disposições Relativas à Dívida Pública Municipal

**Art. 23** - A Lei Orçamentária garantirá recursos para pagamento da despesa decorrente de débitos refinanciados, inclusive com a previdência social.

**Art. 24** - A elaboração da Lei Orçamentária deverá prever mecanismos que promovam a recondução da dívida consolidada do Município aos limites a serem

estabelecidos pelo Senado Federal, nos termos do estabelecido no *caput* do art. 31 da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.

**Art. 25** - O projeto de Lei Orçamentária poderá incluir na composição da receita total do município, recursos provenientes de operações de crédito, respeitados os limites estabelecidos no artigo 167, inciso III da Constituição Federal, observando contudo o limite de endividamento de até 50 % das Receitas Correntes Líquidas apuradas até o final do semestre anterior a assinatura do contrato, na forma estabelecida nos artigos 30, 31 e 32 da LRF.

§ 1º - A Lei Orçamentária Anual deverá conter, quando cabível, demonstrativos especificando, por operação de crédito, as dotações ao nível dos projetos e atividades, a serem financiadas por tais recursos.

§ 2º - A contratação de operações de crédito dependerá de autorização em lei específica.

**Art. 26** - A Lei Orçamentária poderá autorizar a realização de operações de crédito por antecipação de receita, desde que observado o disposto no art. 38, da lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.

**Art. 27** - A Administração Municipal deverá proceder à correção do principal da dívida contida no passivo permanente, utilizando preferencialmente o Índice de preços - IPCA, ou um outro, a ser definido pela autoridade tributária competente.

---

## CAPÍTULO V

### Das Disposições Relativas às Despesas do Município com Pessoal e Encargos

**Art. 28** - No exercício financeiro de 2.007, as despesas com pessoal dos Poderes Executivo e Legislativo observarão as disposições contidas nos artigos 18, 19 e 20, da Lei Complementar nº 101, de 04 de Maio de 2.000.

**Art. 29** - O Executivo poderá encaminhar projetos de Lei visando à revisão do sistema de pessoal, particularmente do plano de cargos, carreiras e salários, bem como o reenquadramento de cargos e funções, de forma a:

I. Otimizar a imagem pública do servidor municipal, reconhecendo a função social do seu trabalho, motivando-o permanentemente na busca total da qualidade do serviço público;

II. Proporcionar desenvolvimento profissional dos servidores municipais, através de programas de treinamento dos recursos humanos;

III. Proporcionar desenvolvimento pessoal dos servidores municipais através de programas informativos, educativos e culturais.

IV. Melhorar as condições de trabalho, especialmente, no que concerne à saúde, segurança do trabalho e justa remuneração.

Parágrafo Único - Observadas as disposições contidas no artigo anterior, o Executivo poderá encaminhar projetos de Lei visando:

I. A concessão, absorção de vantagens e aumento de remuneração de servidores;

II. A criação e a extinção de cargos públicos, bem como a criação, extinção e alteração da estrutura de carreiras;

III. Provimento de cargos em conformidade com as necessidades da Administração Municipal, através da realização prévia de concurso público, respeitando-se sempre as atribuições e o poder discricionário por parte do ente público inerentes aos cargos em comissão.

IV. Provimento de cargos e contratações de emergência estritamente necessária, respeitada a legislação vigente.

**Art. 30** - A criação ou ampliação de cargos, além daqueles mencionados nos artigos anteriores, atenderá aos seguintes requisitos:

- I. Existência de prévia dotação orçamentária, suficiente para atender às projeções de despesa com pessoal e aos acréscimos dela decorrentes;
- II. Inexistência de cargos, funções ou empregos públicos similares, vagos e sem previsão de uso na Administração, ressalvada sua extinção ou transformação decorrente das medidas propostas;
- III. Resultar de ampliação, decorrente de investimentos ou de expansão de serviços devidamente previstos na Lei Orçamentária Anual;
- IV. Verificação de que o ato que provoque aumento da despesa com pessoal não será executado antes da implementação de:
  - 1) Comprovação de que a despesa criada ou aumentada não afetará as metas de resultado primário e nominal almejado pela Administração Pública em conformidade com a Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2.000.
  - 2) MC – Medidas de Compensação, nos períodos seguintes, pelo aumento permanente da receita ou pela redução permanente da despesa.
- V. Serão nulos de pleno direito os atos que provoquem aumento da despesa com pessoal conforme exposto no art. 21 da Lei Complementar nº 101/00;
- VI. Se a despesa total com pessoal ultrapassar os limites previstos nos artigos nº 22 e 23 da Lei Complementar nº 101/00, providenciar de imediato os procedimentos de ajuste estabelecidos na referida Lei;

## CAPÍTULO VI

### Das Disposições Sobre a Receita e Possíveis Alterações na Legislação Tributária do Município para o Exercício Correspondente

**Art. 31** - As diretrizes da receita para o ano de 2007 impõem o aperfeiçoamento da administração dos tributos municipais, com vistas ao incremento das receitas próprias. Inclui-se também a possibilidade de concessão de incentivos fiscais como forma de cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, desde que tais iniciativas não sejam agressivas ao meio ambiente e que contribuam para o desenvolvimento ambientalmente sustentável, desde que satisfeitas as exigências contidas no art. 4º, parágrafo 2º, V da Lei Complementar nº 101/00.

Parágrafo Único: Os tributos lançados e não arrecadados, inscritos em dívida ativa, cujos custos para cobrança sejam superiores ao crédito tributário, poderão ser cancelados, mediante autorização em lei, não se constituindo como renúncia de receita, conforme disposto no art. 14, parágrafo 3 da LRF.

**Art. 32** - Poderão ser apresentados projetos de lei dispendo sobre as seguintes alterações na área da administração tributária, observados, quando possível, a capacidade econômica do contribuinte e, sempre, a justa distribuição de renda:

I - atualização da planta genérica de valores do município;

II - revisão, atualização ou adequação da legislação sobre Imposto Predial e Territorial Urbano, suas alíquotas, forma de cálculo, condições de pagamento, descontos e isenções, inclusive com relação à progressividade deste imposto;

III - Instituição de taxas pela prestação de serviços, com a finalidade de custear serviços específicos e divisíveis, colocados à disposição da população;

IV - Revisão da legislação referente ao Imposto sobre serviços de Qualquer Natureza;

V - Revisão da legislação aplicável ao Imposto sobre Transmissão Intervivos e de Bens Imóveis e de Direitos Reais sobre Imóveis;

VI - Revisão da legislação sobre as Taxas pelo exercício do poder de polícia administrativo;

VII - Revisão e/ou implementação de isenções dos tributos municipais, para manter o interesse público e a justiça fiscal.

VIII - Concessão de incentivos fiscais ou outros mecanismos tributários que permitam o atendimento das diretrizes do Art. 2º desta lei;

IX - Revisão da legislação sobre o uso do solo com redefinição dos limites da zona urbana Municipal.

§ 1º - A Concessão ou Ampliação de Incentivo ou Benefício de Natureza Tributária que Compreenda Renúncia de Receita deverá:

I - Estar Acompanhada de Estimativa do Impacto Orçamentário Financeiro no Exercício em que deva Iniciar sua Vigência e nos 02 (dois) seguintes;

II - Atender a pelo menos uma das seguintes condições:

a) demonstração de que a Renúncia foi considerada na de Receita da LOA - Lei Orçamentária Anual e de que não afetará as Metas de Resultados Fiscais Previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias;

b) estar Acompanhada de Medidas de Compensação, Exercício em que deva Iniciar sua Vigência e nos 02 (dois) seguintes, meio do Aumento de Receita, proveniente:

b.1 - da Elevação de Alíquotas;

b.2 - da Ampliação da Base de Cálculo;

b.3 - da Criação de Tributo.

§ 2º - A Concessão ou Ampliação de Incentivo ou Benefício de Natureza Tributária que, além de compreender Renúncia de Receita, estiver Acompanhada de Medidas de Compensação, no Exercício em que deva Iniciar sua Vigência e nos 02 (dois) seguintes, só entrará em vigor quando forem efetivamente Implementadas as Medidas de Compensação.

**Art. 33** - O projeto da Lei Orçamentária Anual poderá considerar, na previsão de receita, a estimativa de arrecadação decorrente das alterações na legislação tributária proposta pelo executivo, nos termos do artigo anterior.

§ 1º - as receitas estimadas na forma do *caput* deste artigo deverão ser vinculadas às despesas detalhadas por projetos e atividades.

§ 2º - a execução das despesas de que trata o parágrafo anterior, ficará condicionada à aprovação das alterações propostas para a legislação tributária.

## **Capítulo VII**

### **Das transferências voluntárias**

**Artigo 34** - Transferência Voluntária é o Recebimento de Recursos Correntes ou de Capital de outro Ente da Federação, a Título de Cooperação, Auxílio ou Assistência Financeira, que não decorra de Determinação Constitucional, Legal ou os destinados ao Sistema Único de Saúde.

**Artigo 35** - A Transferência Voluntária poderá ser realizada, se forem obedecidas as seguintes exigências:

I - Existência de Dotação Específica;

II - Não Utilização para Pagamento de Despesas com Pessoal Ativo, Inativo e Pensionista;

III - Comprovação, por Parte do Beneficiário, de:

a) que se acha em dia quanto ao Pagamento de Tributos, Empréstimos e Financiamentos devidos ao ente transferidor, bem como quanto à Prestação de Contas de Recursos anteriormente dele recebidos;

b) cumprimento dos Limites Constitucionais relativos à Educação e à Saúde;

IV - Observância dos Limites das Dívidas Consolidada e Mobiliária, de Operações de Crédito, inclusive por Antecipação de Receita, de Inscrição em Restos a Pagar e de Despesa Total com Pessoal;

V - Previsão Orçamentária de Contrapartida;

VI - Não Utilização em Finalidade Diversa da Pactuada.

**Artigo 36** - As Sanções de Suspensão de Transferências Voluntárias não se aplicam àquelas relativas à Ações de Educação, Saúde e Assistência Social.

## Capítulo VIII

### Das Disposições Finais

**Art. 37** - É vedado consignar na Lei Orçamentária crédito com finalidade imprecisa ou com dotação ilimitada.

**Art. 38** - A Despesa Objeto de Dotação Específica e Suficiente, ou que esteja abrangida por crédito genérico, apresentará adequação orçamentária e financeira com a LOA - Lei Orçamentária Anual se somadas todas as despesas da mesma espécie realizadas e a realizar, previstas no programa de trabalho, observando que não sejam ultrapassados os limites estabelecidos para o exercício.

**Art. 39** - A Despesa apresentará compatibilidade com o PPA – Plano Plurianual, se estiver em Conformidade com as suas Diretrizes, os seus Objetivos e as suas Metas.

**Art. 40** - A Despesa apresentará compatibilidade com a LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias, se estiver em conformidade com as suas Prioridades e as suas Metas.

**Art. 41** - O Poder Executivo poderá estabelecer, através de decreto, sistema de controle de custos e de verificação das ações do governo, tendo em vista minimizar desvios e aferir os resultados obtidos, tornando-se necessário, os esforços no sentido de disponibilização dos recursos (material e humano) para a realização dos mesmos, devendo desde já, as despesas serem executadas respeitando-se os preços médios praticados pelo mercado, no tocante as aquisições de bens e serviços, bem como a utilização de tabelas e/ou parâmetros oficiais para a realização de investimentos (projetos), além do atendimento ao disposto nos diversos artigos da Lei nº 8.666/93, devendo o controle dos custos das ações desenvolvidas pelo Poder Público Municipal obedecer ao estabelecido no art. 50, parágrafo 3º da LRF.

**Parágrafo Único** - Os custos serão apurados através de operações orçamentárias, tomando-se por base as metas fiscais previstas nas planilhas das despesas e nas metas físicas realizadas e apuradas ao final do exercício, em conformidade com o art. 4º, e da LRF. Os programas priorizados por esta Lei e contemplados no Plano Plurianual, que integrarem a Lei Orçamentária de 2007 serão objeto de avaliação permanente pelos responsáveis, de modo a acompanhar o cumprimento dos seus objetivos, corrigir desvios e avaliar seus custos e cumprimento das metas físicas estabelecidas.

**Art. 42** - Para os efeitos do art.16 da Lei Complementar nº 101, 04 de maio de 2.000, entende-se como despesas irrelevantes, para fins do § 3º, aquelas cujo valor não ultrapasse, para bens e serviços, os limites dos incisos I e II do art.24 da Lei nº 8.666/1.993.

Parágrafo Único. Ocorrendo a Criação, a Expansão ou o Aperfeiçoamento de Ação Governamental que Acarrete Aumento da Despesa Irrelevante – não será necessário apresentar a ESTIMOF – Estimativa do Impacto Orçamentário-Financeiro, Instruída pelas PMCUs -Premissas e Metodologia de Cálculo Utilizadas e a DOD - Declaração do Ordenador da Despesa.

**Art. 43** - Notadamente, tendo em vista os dispositivos elencados no artigo anterior, em conformidade com o art. 16 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2.000, entende-se como despesas relevantes, aquelas cujo valor seja superior para bens e serviços, aos limites dos incisos I e II do art. 24 da Lei nº 8.666/1.993.

§ 1º - A Criação, a Expansão ou o Aperfeiçoamento de Ação Governamental - PROJETOS - que Acarrete Aumento da Despesa Relevante será sempre que possível, acompanhado de:

I - ESTIMOF - Estimativa do Impacto Orçamentário-Financeiro, Instruída pelas PMCUs - Premissas e Metodologia de Cálculo Utilizadas, no Exercício em que deva entrar em vigor e nos 02 (dois) subseqüentes;

II - DOD - Declaração do Ordenador da Despesa de que o Aumento tem;

- a) Adequação Orçamentária e Financeira com a LOA - Lei Orçamentária Anual;
- b) Compatibilidade com o PPA - Plano Plurianual; Compatibilidade com a LDO - Lei de Diretrizes
- c) Compatibilidade com a LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias.

§ 2º - As Despesas de Aperfeiçoamento de Ação Governamental - PROJETOS - ficam Classificadas em 02 (dois) Grupos:

- I - O GDR - Grupo das Despesas Relevantes;
- II - O GDI - Grupo das Despesas Irrelevantes.

**Art. 44** - Até trinta dias após a publicação dos orçamentos, o Poder Executivo estabelecerá, através de decreto, a Programação Financeira e o Cronograma de Execução Mensal de Desembolso, nos termos do disposto no artigo nº 8 da Lei Complementar nº 101/2.000, devendo constar da programação financeira e cronograma de execução mensal de desembolso as Receitas e Despesas ou ingressos e desembolsos por categoria econômica e natureza de despesa, podendo conter abertura sintética dos mesmos, desde que permitam a correta análise dos dados evidenciados.

Parágrafo único. As metas bimestrais de realização de receitas serão divulgadas no mesmo prazo do "caput" deste artigo e nos termos das determinações constantes do art. 13 da Lei Complementar n.º 101, de 2000.

**Art. 45** - Em razão de eventuais discontinuidades de política econômica, o Poder Executivo poderá enviar mensagem reavaliando os parâmetros relativos às metas fiscais até o prazo de que trata o § 5.º do art. 166 da Constituição Federal.

**Art. 46** - Respeitado o disposto no art. 22 da Lei Complementar n.º 101, de 2000, a concessão de vantagens e aumentos de remuneração, a criação de cargos e mudanças de estruturas de carreiras e admissão de pessoal ficam condicionadas à disponibilidade de dotação orçamentária suficiente para atender às projeções e aos acréscimos dela decorrentes.

**Art. 47** - A Administração Municipal poderá proceder à contratação excepcional de horas extras, nas hipóteses em que os valores das despesas com pessoal ultrapassem o limite prudencial descrito no art. 22 da LRF, somente quando os respectivos servidores estiverem realizando seus trabalhos vinculados às ações de Educação, Saúde e Assistência Social.

**Art. 48** - O Poder Executivo poderá encaminhar projeto de lei ao Poder Legislativo visando à sua adequação, no que tange a Estrutura Administrativa e Operacional, inclusive com a criação ou desmembramento de Secretarias, objetivando se ajustar aos novos dispositivos normativos, em especial os da Lei Complementar nº 101/00, que impõe metodologia e procedimentos complexos de planejamento e de gestão para os entes públicos, desde que satisfeitos os dispositivos descritos na Lei Orgânica Municipal e demais normas que regulem a matéria.

**Art. 49** - O município poderá auxiliar o custeio de despesas atribuídas a União e ao Estado mediante a celebração de termo próprio, desde que manifestado o interesse municipal, bem como a existência de recursos orçamentários, não podendo tais despesas ultrapassar o limite estabelecido nesta Lei no que concerne ao percentual da receita corrente líquida destinada à reserva de contingência.

**Art. 50** - Se o projeto de lei orçamentária não for aprovado até 31 de dezembro de 2006, sua programação poderá ser executada, até a publicação da lei orçamentária respectiva, mediante a utilização mensal de um valor básico correspondente a um doze avos das dotações para despesas correntes de atividades, e um treze avos quando se tratar de despesas com pessoal e encargos sociais, constantes da proposta orçamentária.

§ 1.º Excetuam-se do disposto no "caput" deste artigo as despesas correntes nas áreas da saúde, educação e assistência social, bem como aquelas relativas ao serviço da dívida, amortização, precatórios judiciais e despesas à conta de recursos vinculados, que serão executadas segundo suas necessidades específicas e o efetivo ingresso de recursos.

§ 2.º Não será interrompido o processamento de despesas com obras em andamento.

**Art. 51** - As emendas ao projeto de lei de orçamentária para 2007, ou aos projetos de lei que modifiquem a Lei de Orçamento Anual, devem atender às seguintes condições:

Estado do Rio de Janeiro  
Prefeitura Municipal de São João da Barra  
GABINETE DA PREFEITA

§ 1.º Serem compatíveis com os programas e objetivos do Plano Plurianual 2006/2009 e suas alterações posteriores, com as diretrizes, disposições, prioridades e metas do referido Plano.

§ 2.º Indicarem os recursos necessários, admitidos apenas os provenientes de anulação de despesa.

I – não serão admitidas anulações de despesa que incidam sobre dotações para:

a) pessoal e encargos sociais; e

b) serviço da dívida;

**Art. 52** - As emendas ao projeto de lei de orçamento anual deverão considerar, ainda, a prioridade das dotações destinadas ao pagamento de precatórios judiciais e outras despesas obrigatórias, assim entendidas aquelas com legislação ou norma específica; despesas financiadas com recursos vinculados e recursos para compor a contrapartida municipal de empréstimos internos e externos.

**Art. 53** - O Poder Executivo poderá encaminhar mensagem ao Poder Legislativo para propor modificação nos projetos de lei relativos ao Plano Plurianual, às Diretrizes Orçamentárias, ao Orçamento Anual e aos Créditos Adicionais enquanto não iniciada a votação, no tocante às partes cuja alteração é proposta.

**Art. 54** - Os créditos especiais e extraordinários, cujo ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses do exercício, poderão ser reabertos no exercício subsequente, por ato do Chefe do Poder Executivo.

**Art. 55** - O Poder Executivo Municipal está autorizado a assinar convênios com o Governo Federal e Estadual através de seus Órgãos da Administração Direta ou Indireta, para a realização de obras ou serviços de competência ou não do Município.

**Art. 56** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

São João da Barra, 13 de *Set* de 2.006.

CARLA MARIA MACHADO DOS SANTOS

Prefeita

Estado do Rio de Janeiro  
 Prefeitura Municipal de São João da Barra  
 VALORES CONSOLIDADOS

MEIAS FISCAIS  
 LRF ART. 4º § 1

RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

ESPECIFICAÇÃO	2007		2008		2009	
	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE
1 RECEITA TOTAL	97.945,7	98.124,8	107.720,5	91.449,8	117.860,2	95.040,9
1.1 RECEITA NÃO FINANCEIRA	97.561,1	97.776,9	107.297,7	91.280,0	117.597,5	94.667,7
1.2 RECEITA FINANCEIRA	384,5	347,9	422,8	369,8	462,7	373,1
2 DESPESA TOTAL	99.333,1	98.472,6	108.480,8	92.260,2	110.919,6	91.698,6
2.1 DESPESA NÃO FINANCEIRA *	88.001,2	88.174,8	108.157,8	91.666,6	110.219,2	88.533,7
2.2 DESPESA FINANCEIRA	11.331,9	10.297,8	1.323,0	393,7	690,3	322,8
3 RESULTADO (A-B)	-988,5	-1.347,7	-760,3	-1.810,5	-759,4	-615,6
3.1 RESULTADO PRIMÁRIO	-440,0	-389,8	-634,0	-709,8	-629,7	-663,9
C - (A2 - B2)						
3.2 RESULTADO NOMINAL	-1.412,8	-1.271,1	-4.410	-4.480,1	-3.421,2	-2.789,0
3.3 DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA	28.100,8	22.088,8	28.860,8	20.130,7	22.220,8	17.819,9
3.4 DÍVIDA FISCAL LÍQUIDA	26.309,4	22.771,7	18.862,8	16.033,4	15.447,2	12.487,5

\* Despesa não financeira, considerando a extinção de despesas e de facilitação de pagamento de despesas.

1 - Valor de despesas fiscais, considerando possível alteração de crédito por expiração de prazo de execução orçamentária.

2 - Valor de despesas fiscais, considerando um certo pagamento das despesas e o sigilamento das mesmas provisões.

Prefeitura Municipal de São João da Barra  
 Estado do Rio de Janeiro  
 VALORES CONSOLIDADOS

METODOLOGIA E PLANILHA DE CÁLCULO

R\$ MILHARES

ESPECIFICAÇÃO	RECEITAS POR FONTES				RECEITAS POR FONTES			
	PREVISO		PREVISO		PREVISO		PREVISO	
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008
	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE	% PIB	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE	% PIB	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE
10000000 RECEITAS CORRENTES								
11000000 Receita Tributária	3.261,9	1.766,2	0,000000%	2.746,7	1.628,4	0,000043%	2.346,6	1.664,0
12000000 Receita de Contribuições	32,8	29,5	0,000010%	30,0	30,7	0,000011%	36,4	31,9
13000000 Receita Patrimonial	384,5	346,0	0,000120%	422,9	369,8	0,000127%	462,7	373,1
14000000 Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0
15000000 Receita Industrial	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0
16000000 Receita de Serviços	88,5	88,8	0,000031%	106,4	180,1	0,000033%	118,7	88,6
17000000 Transferências Correntes	17.001,7	78.898,0	0,027321%	68.443,3	92.055,0	0,028922%	105.512,4	88.091,0
19000000 Outras Receitas Correntes	840,4	846,1	0,002835%	1.045,3	890,0	0,000010%	1.191,5	912,5
<b>TOTAL RECEITAS CORRENTES</b>	<b>20.799,9</b>	<b>102.973,6</b>	<b>0,003694%</b>	<b>73.414,0</b>	<b>104.058,2</b>	<b>0,003610%</b>	<b>113.195,9</b>	<b>101.255,0</b>
20000000 RECEITAS DE CAPITAL								
21000000 Operações de Crédito	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0
22000000 Alienação de Bens	14,1	12,7	0,000004%	16,5	13,2	0,000005%	16,9	13,7
23000000 Amortização de Empréstimos	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0	0,000000%	0,0	0,0
24000000 Transferências de Capital	6.829,7	6.144,9	0,002128%	7.511,2	36.380,7	0,002289%	8.217,6	6.627,1
25000000 Outras Receitas de Capital	1,1	1,0	0,000000%	2,2	4,0	0,000000%	1,9	1,1
<b>TOTAL RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>6.845,9</b>	<b>6.158,6</b>	<b>0,000024%</b>	<b>7.529,9</b>	<b>36.388,7</b>	<b>0,000024%</b>	<b>8.230,4</b>	<b>6.639,9</b>
<b>TOTAL RECEITAS CONSOLIDADAS</b>	<b>27.645,8</b>	<b>109.132,2</b>	<b>0,003718%</b>	<b>80.943,9</b>	<b>140.446,9</b>	<b>0,003634%</b>	<b>121.426,3</b>	<b>107.894,9</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>27.645,8</b>	<b>109.132,2</b>	<b>0,003718%</b>	<b>80.943,9</b>	<b>140.446,9</b>	<b>0,003634%</b>	<b>121.426,3</b>	<b>107.894,9</b>



Prefeitura Municipal de São João da Barra

	2004	2005	2008
BANCOOS	1.864,7	4.244,9	4.891,5
RESTOS A PAGAR FUNDOS	2.862	2.978,3	5.083
REC. PATRIMONIAL	563,4	271,0	395,0
INVEST. RPPS	0,0	0,0	0,0
DESP. FINANCEIRA	0,0	3.039,5	3.191,5
DM CONSOLIDADA	1.864,7	21.801,8	28.540,8
PIB ESTADUAL	28.481.300,9	28.000.000,0	31.071.285,9

**Estado do Rio de Janeiro**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA**

**DEMONSTRATIVO - II**  
**DE METAS FISCAIS**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**

**Metas – ano anterior**

**(Art. 4º, Parágrafo 2º, Inciso I da Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000)**

Tendo em vista a faculdade concedida aos municípios com população inferior a 50.000 habitantes, conforme art. 63, inciso III da LRF, no que tange a elaboração dos Anexos de Metas Fiscais e Riscos Fiscais, somente a partir do quinto exercício seguinte ao da publicação da referida Lei Complementar. Temos a informar que o Anexo pertinente ao art. 4º, parágrafo 2º, Inciso I, não foi confeccionado em razão da inexistência de metas relativas ao ano anterior, conforme preconizado na Portaria STN nº 587 de 29 de agosto de 2005, referente a 5º Edição do Manual de Elaboração – Anexo de Metas Fiscais.

**Estado do Rio de Janeiro**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA**

**DEMONSTRATIVO - III**  
**DE METAS FISCAIS**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**Demonstrativo Comparativo – Metas Anuais**  
**(Art. 4º, Parágrafo 2º, Inciso II da Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000)**

Tendo em vista a faculdade concedida aos municípios com população inferior a 50.000 habitantes, conforme art. 63, inciso III da LRF, no que tange a elaboração dos Anexos de Metas Fiscais e Riscos Fiscais, somente a partir do quinto exercício seguinte ao da publicação da referida Lei Complementar. Temos a informar que o Anexo pertinente ao art. 4º, parágrafo 2º, Inciso II, não foi confeccionado em razão da inexistência de metas relativas ao ano anterior, prejudicando assim o comparativo e análises que possam justificar os resultados pretendidos, conforme preconizado na Portaria STN nº 587 de 29 de agosto de 2005, referente a 5º Edição do Manual de Elaboração – Anexo de Metas Fiscais.

**Estado do Rio de Janeiro**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA**

**ANEXO II-C**  
**DE METAS FISCAIS**  
**Patrimônio Líquido do Município**  
**(Art.4º, Parágrafo 2º, Inciso III da Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000)**

Evolução do Patrimônio Líquido do Município de São João da Barra – 2003 – 2004 - 2005

DESCRIÇÃO	2.003	2.004	2005
ATIVO	R\$ 43.765.317,36	R\$ 38.649.966,66	R\$ 44.273.502,91
Bens	R\$ 25.722.799,97	R\$ 27.341.835,10	R\$ 28.687.828,98
Direitos	R\$ 18.042.517,39	R\$ 11.308.131,56	R\$ 15.585.673,93
PASSIVO	R\$ 43.765.317,36	R\$ 38.649.966,66	R\$ 44.273.502,91
Obrigação	R\$ 28.126.608,95	R\$ 21.034.399,82	R\$ 32.409.031,21
Patrimônio Líquido	R\$ 15.638.808,41	R\$ 17.615.566,84	R\$ 11.864.471,70

Descrição	2003 R\$	%	2004 R\$	%	2005 R\$
Ativo Real Líquido ( Consolidado )	15.638.808,41	12,65	17.615.566,84	(-) 32,65	11.864.471,70

Prefeitura Municipal de São João da Barra  
Estado do Rio de Janeiro  
VALORES CONSOLIDADOS

METODOLOGIA E PLANILHA DE CÁLCULO

ESPECIFICAÇÃO	PREVISO		PREVISO		PREVISO		PREVISO	
	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE	VALOR CORRENTE	VALOR CONSTANTE
10000000 RECEITAS CORRENTES								
11000000 Receita Tributária	1.861,95	1.756,2	2.146,7	1.828,4	2.348,6	1.894,0	0,000678%	
12000000 Receita de Contribuições	32,8	28,5	36,0	30,7	36,4	31,8	0,000011%	
13000000 Receita Patrimonial	384,5	346,0	422,9	389,8	482,7	373,1	0,000134%	
14000000 Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,000000%	
15000000 Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,000000%	
16000000 Receita de Serviços	88,5	88,5	109,4	83,4	119,7	89,6	0,000035%	
17000000 Transferências Correntes	67.691,7	78.989,0	98.443,3	62.055,0	105.512,4	85.081,0	0,030481%	
18000000 Outras Receitas Correntes	940,0	840,1	1.000,0	850,0	1.131,5	812,5	0,000027%	
20000000 RECEITAS DE CAPITAL								
21000000 Operações de Crédito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,000000%	
22000000 Alienação de Bens	14,1	12,7	15,5	19,2	19,9	15,7	0,000005%	
23000000 Amortização de Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,000000%	
24000000 Transferências de Capital	6.829,7	6.144,0	7.511,3	6.380,7	8.217,8	6.827,1	0,022374%	
25000000 Outras Receitas de Capital	1,1	0,0	1,2	1,0	1,3	1,1	0,000000%	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>70,0</b>	<b>70,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		

R\$ MILHARES

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
 ANEXO DE METAS FISCAIS  
 DEMONSTRATIVO VII  
 ESTIMATIVA E COMPENSAÇÃO DA RENÚNCIA DE RECEITA  
 2007

LRf, art. 4.º, §2º, inciso V

R\$ milhares

SETOR / PROGRAMA / BENEFICIÁRIO	RENÚNCIA DE RECEITA PREVISTA	COMPENSAÇÃO			
		TRIBUTOS / CONTRIBUIÇÃO	2007	2008	2009
SERVIÇOS	ISS	30	30	0	Atualização da Legislação Tributária e Incremento da Fiscalização, bem como a divulgação para conscientização da população local e empresas
PROPRIEDADES EM GERAL	IPP	20	20	0	Atualização da Legislação Tributária e Incremento da Fiscalização, bem como a divulgação para conscientização da população local e empresas
PROPRIEDADES EM GERAL	ITU	30	30	0	Fiscalização, bem como a divulgação para conscientização da população local e empresas
<b>TOTAL</b>		<b>80</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	

FONTE: Secretaria de Fazenda

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE META FISCAIS**  
**DEMONSTRATIVO V**  
**ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM ALIENAÇÃO DE ATIVOS**  
**2007**

LRF, art. 4º, §2º, inciso III

R\$ milhares

RECEITAS REALIZADAS	2005	2004	2003
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
Receita de Alienação de Ativos	0	37,9	0
Alienação de Bens Móveis			
Alienação de Bens Imóveis			
<b>TOTAL (I)</b>	<b>0</b>	<b>37,9</b>	<b>0</b>
<b>DESPESAS LIQUIDADAS</b>			
<b>APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS</b>			
Investimentos		37,9	
Inversões Financeiras			
Amortização/ Refinanciamento Dívida			
<b>DESPESAS CORRENTES DO RPPS</b>			
<b>TOTAL (II)</b>	<b>0</b>	<b>37,9</b>	<b>0</b>
<b>BALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (III) - (I - II)</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>

FONTE: Secretaria de Fazenda

*Estado do Rio de Janeiro*  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA**

**DEMONSTRATIVO - IX**  
**ANEXO DE RISCOS FISCAIS**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**(Art. 4º, Parágrafo 3º, da Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000)**

Eventuais passivos contingentes e outros riscos fiscais, serão atendidos pela Reserva de Contingência, cujos recursos serão alocados na Lei Orçamentária anual, em montantes suficientes para sua cobertura.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

PROJETO DE LEI No. 15, de 15/07 de 2.006.

REDAÇÃO INICIAL

Estabelece as Diretrizes para as Metas e as Prioridades da Administração Pública Municipal, Incluindo as Despesas de Capital, Orientando a Elaboração da Lei Orçamentária, Dispondo sobre as Alterações na Legislação Tributária, para o Exercício Financeiro de 2007 e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a CÂMARA MUNICIPAL aprovou e, eu sanciono a seguinte Lei:

**Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** - Ficam estabelecidas, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 2º, da Constituição Federal, e em conformidade ao disposto na Lei Complementar nº 101/00 – LRGF – Lei de Responsabilidade na Gestão Fiscal as diretrizes gerais para a elaboração dos orçamentos do Município para o exercício de 2007, compreendendo:

- I – as Prioridades e as Metas da Administração Pública Municipal para o Exercício Financeiro de 2.007;
- II – a Estrutura e Organização dos Orçamentos;
- III – as Diretrizes Gerais para a Elaboração e Execução dos Orçamentos do Município, a Responsabilidade na Gestão Fiscal e os aspectos relevantes da Receita e da Despesa;
- IV – as disposições relativas à Dívida Pública Municipal;
- V – as disposições relativas às Despesas com Pessoal e Encargos Sociais;
- VI – as disposições sobre a Receita e as possíveis alterações na Legislação Tributária do Município para o exercício correspondente;

VII – as disposições relativas as Transferências Voluntárias;

VIII – as disposições finais;

## **CAPÍTULO I**

### **Das Prioridades e Metas da Administração Pública Municipal**

**Art. 2º** - A LOA – Lei Orçamentária anual de 2.007 deverá estar compatibilizada com o as Prioridades e Metas desta Lei.

§ 1º - As metas físicas detalhadas para o exercício financeiro de 2007 estarão devidamente especificadas no Plano Plurianual relativo ao período 2006-2009, observando preferencialmente as seguintes prioridades:

#### **I – DESENVOLVIMENTO URBANO**

- a) Promover a melhoria da qualidade de vida e saúde da população, implementando as transformações no cenário urbano, através da elaboração de políticas municipais de habitação, saneamento e preservação do meio ambiente;
- b) Implementação e intensificação de programas, conjugando ações nas áreas de pavimentação, iluminação pública, limpeza urbana, manutenção e recuperação de áreas públicas e transporte público;
- c) Promover sempre que possível, através de um planejamento estratégico, ações voltadas para a implantação de uma infra-estrutura rodoviária que atenda as necessidades do Município, compreendendo as zonas rural e urbana, dando prioridade à complementação de obras iniciadas e ainda não concluídas, que são de utilidade pública para a integração inter-municipal, como estradas vicinais e pontes;

#### **II – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

- a) Implementar políticas de desenvolvimento que possibilitem o incremento das principais atividades econômicas do município;
- b) Promover a recuperação e pavimentação de estradas vicinais visando o escoamento da produção rural do Município e incentivar programas de melhoria de produtividade, além de modernização das atividades e qualificação da mão-de-obra;
- c) Incentivar o aumento da produtividade do setor rural e da pesca, estimulando e promovendo a cooperação dos produtores e pescadores locais e intermediando sempre que possível o acesso destes ao desenvolvimento tecnológico;
- d) Estimular a produção e comercialização da produção local, através da realização de feiras e exposições;

- e) Promover ações que visem necessariamente a utilização racional dos Recursos Naturais Renováveis;
- f) Estimular sempre que possível como instrumento norteador de ações de combate ao desemprego;
- g) Promover Programas Sociais de assistência, com ênfase no atendimento de crianças, adolescentes, idosos, portadores de deficiência e em geral aos necessitados (Baixa Renda).
- i) Programas de intensificação e manutenção da segurança através de Guarda Municipal, com ênfase no policiamento comunitário;

### III – ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

- a) Implementação de ações que visem a maximização operacional dos procedimentos internos da Administração Municipal;
- b) Reforma Administrativa visando a adequação do Município aos novos preceitos elencados na Lei Complementar nº 101/00, e à agilidade nos procedimentos administrativos, necessários ao bom funcionamento da Máquina Administrativa e ao atendimento à população nas diversas funções de Governo, respeitando sempre aos dispositivos e limitações impostos pela referida Lei;
- c) A Administração Pública deverá sempre que possível, promover a melhoria e modernização de seus equipamentos e materiais permanentes em geral, de forma a garantir um bom atendimento à população através dos diversos serviços de competência municipal;
- d) O aperfeiçoamento da administração dos tributos municipais, com vistas ao incremento das receitas próprias. Inclui-se a possibilidade de concessão de incentivos fiscais como forma de cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, desde que tais iniciativas não sejam agressivas ao meio ambiente e que contribuam para o desenvolvimento ambientalmente sustentável, considerando sempre o impacto de tais concessões no Orçamento do Município e as suas devidas compensações, de forma a se manter o equilíbrio entre as receitas e despesas Orçamentárias.
- e) Sempre que possível buscar a revisão e atualização da Legislação Tributária Municipal;
- f) A Administração Municipal sempre que possível buscará promover a reorganização de seu quadro de pessoal, a alteração de carreiras com a implantação de novos planos de cargos e funções, bem como a criação e readequação de cargos funções e vencimentos, além do realinhamento ou reenquadramento das classes funcionais, sem prejuízo do atendimento às disposições decorrentes de modificações no Estatuto dos Servidores Municipais e demais normas reguladoras da matéria no âmbito municipal;

#### IV – SAÚDE

- a ) Melhoria das Ações e Serviços de Saúde, articulando ações preventivas e assistenciais;
- b ) Recuperar e ampliar a rede de saúde, através de reformas em postos e do Hospital local, otimizando a utilização das unidades existentes;
- c ) Informatizar a rede de saúde;
- d ) Realizar sempre que necessário, parcerias, convênios e contratos com entes públicos ou particulares, objetivando a maximização dos serviços de saúde, desde que satisfeitos os trâmites burocráticos e respeitados os dispositivos legais pertinentes, dando prioridade as instituições legalmente constituídas e estabelecidas no município que possam, por suas estruturas, cumprir com a oferta de serviço solicitada pelo gestor público;

#### V – EDUCAÇÃO

- a ) Implementar programas na área de educação, com ênfase na melhoria do ensino infantil e fundamental;
- b ) Recuperar e Ampliar a Rede Municipal de Ensino, através de reformas nas escolas e construção de novas unidades principalmente aquelas voltadas para o ensino Pré-escolar;
- c ) Elaborar e/ou Incentivar Programas voltados para a alfabetização de jovens e adultos;
- d ) Reformar e Construir sempre que possível novas creches no âmbito municipal;
- e ) Dar maior amplitude ao processo de informatização da rede municipal de ensino;
- f ) Estimular sempre que possível o ingresso de nossos estudantes nas Universidades ou assemelhadas objetivando melhor qualificação de nossos munícipes, desde que cumpridos os limites constitucionais pertinentes a aplicação de recursos na educação no âmbito municipal;

#### VI – CULTURA, ESPORTE E LAZER

- a ) Implementação e difusão de programas culturais;
- b ) Desenvolvimento de programas de estímulo às práticas esportivas e de lazer, com especial atenção às crianças e adolescentes;
- c ) Promover estudos e projetos na busca de parcerias visando à construção de quadras e/ou centros esportivos;

## VII - HABITAÇÃO

a) Implementar através de estudos e projetos e intermediar sempre que possível programas de ofertas de novas unidades habitacionais e/ou infraestrutura, de forma à viabilizar o acesso à moradia digna por parte da população de baixa renda;

## VIII - TURISMO

3 | a) Implementação de programas voltados para o incentivo turístico de nosso município com a criação de órgãos municipais, tais como empresas turísticas de receptivo, fundações, Convention Bureau's e/ou outras que possam atuar na disseminação das potencialidades turísticas de São João da Barra englobando os atrativos turísticos e seus equipamentos.

3 | b) Implementação de programas destinados a fomentar a criação de corredores turísticos-ecológicos, bem como a construção de centro de negócios no município criando facilidades para segmentos turísticos como o rural, ecoturismo, turismo científico, turismo ecológico, turismo de negócios ou incentivos, fomentado assim, a taxa de ocupação dos hotéis, pousadas e outros estabelecimentos turísticos do ramo de hotelaria e o trading turístico local;

§ 2º As denominações e unidades de medida das metas do projeto de lei orçamentária anual nortear-se-ão pelas utilizadas na lei do plano plurianual referido no *caput* deste artigo, não obstante a Administração Municipal poder, desde que disponibilizados os recursos (humano e material) necessários, definir analiticamente, as metas e prioridades em unidade de medida ou equivalente, de modo a que se possa melhor avaliar as políticas implementadas, programas, atividades e projetos, através de ato próprio, do Poder Executivo.

§ 3º Poderá ser procedida a adequação das metas e prioridades de que trata o "caput" deste artigo, se durante o período decorrido entre a apresentação desta Lei e a elaboração da proposta orçamentária para 2007, surgirem novas demandas e/ou situações em que haja necessidade da intervenção do Poder Público, ou em decorrência de créditos adicionais ocorridos, devendo tais medidas constar do PPA - 2006 - 2009.

§ 4º Na hipótese prevista no parágrafo anterior, o Anexo de Metas e Prioridades para 2007 com as alterações ocorridas será encaminhado juntamente com a proposta orçamentária para o próximo exercício, desde que devidamente evidenciados no Plano Plurianual compreendendo o exercício de 2007.

§ 5º O Poder Executivo poderá a qualquer tempo, proceder a ajustes nas metas e valores estabelecidos no PPA - 2006-2009, em razão da necessidade de inserção de novos projetos e atividades no Orçamento em vigor, de modo a assegurar a compatibilidade entre o referido PPA e o respectivo Orçamento.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS METAS E RISCOS FISCAIS**

**Art.3.º** - Integra esta Lei o Anexo de Metas Fiscais, estabelecido para o próximo exercício, em conformidade com o que dispõem os §§ 1.º e 3.º do art. 4.º da Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio de 2000.

§ 1º. A elaboração do Projeto de Lei e a execução da Lei de Orçamento Anual para 2007, deverá levar em consideração o disposto no art. 4º da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, estabelecendo nos diversos Anexos que são parte integrante desta lei, as metas fiscais de receitas, despesas, resultado primário, nominal e montante da dívida pública para o exercício de 2007, em conformidade com a Portaria nº 589 de 29 de agosto de 2005-STN.

§ 2º A avaliação do cumprimento das metas fiscais do exercício anterior, desobriga aos municípios com menos de 50.0000 habitantes a sua elaboração, vez que o respectivo dispositivo legal somente obriga a estes municípios a elaboração do Anexo de Metas Fiscais a partir de 2005, conforme disposto no art 63, inciso III, da LRF, desobrigando os mesmos a proceder à elaboração dos Demonstrativos II – Avaliação das Metas Fiscais do Exercício Anterior e III – Metas Fiscais Atuais Comparadas com as Metas Fiscais Fixadas nos Três Exercícios Anteriores.

**Art.4.º** - Estão discriminados em anexo que integra esta Lei, os Riscos Fiscais, onde são avaliados os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas.

## **CAPÍTULO III**

### **Da Estrutura e Organização dos Orçamentos**

**Art. 5º** - Para efeito desta Lei, entende-se por:

I - Programa, o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado, sempre que possível, por indicadores estabelecidos no plano plurianual;

II - Atividade, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III - Projeto, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo;

IV - Operação Especial, as despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços.

§ 1º Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos e operações especiais, especificando os respectivos valores e metas, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

§ 2º Cada atividade, projeto e operação especial identificará a função e a subfunção às quais se vinculam, na forma do anexo que integra a portaria nº 42, de 14 de abril de 1999 e demais dispositivos supervenientes, reguladores da matéria, do Ministério do Orçamento e Gestão.

§ 3º As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas no projeto de lei orçamentária por programas, atividades, projetos ou operações especiais.

**Art. 6º - A LOA – Lei Orçamentária Anual conterá :**

I – O OF – Orçamento Fiscal;

II – O OI – Orçamento de Investimento;

III – O OSS – Orçamento da Seguridade Social.

§ 1º: Os orçamentos fiscal e da seguridade social compreenderão a programação dos fundos, órgãos e demais entidades da Administração direta e indireta do Município.

§ 2º: Os recursos estimados na Lei Orçamentária para 2007 serão destinados, preferencialmente, para as prioridades e metas estabelecidas nos Anexos do Plano Plurianual não se constituindo todavia, em limite à programação das despesas.

§ 3º: Na elaboração da proposta orçamentária de 2007, o Poder Executivo poderá aumentar ou diminuir as metas físicas estabelecidas nesta Lei, a fim de compatibilizar a despesa orçada e a receita estimada, de forma a preservar o equilíbrio das contas públicas.

**Art. 7º - O projeto de lei orçamentária anual será encaminhado ao Poder Legislativo, conforme estabelecido no artigo 22, seus incisos e parágrafo único, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e deverá observar necessariamente :**

I - texto da lei;

II - consolidação dos quadros orçamentários;

III - anexo dos orçamentos fiscal e da seguridade social, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;

IV - discriminação da legislação da receita e da despesa, referente aos orçamentos fiscal e da seguridade social.

§ 1º Integrarão a consolidação dos quadros orçamentários a que se refere o inciso II deste artigo, incluindo os complementos referenciados no art. 22, incisos III, IV, e parágrafo único da Lei nº 4.320/64, os seguintes demonstrativos:

I – do resumo da estimativa da receita total do município, por categoria econômica e segundo a origem dos recursos;

II – do resumo da estimativa da receita total do Município, por rubrica e categoria econômica e segundo a origem dos recursos;

III – da fixação da despesa do Município por função e segundo a origem dos recursos;

IV – da fixação da despesa do Município por poderes e órgãos e segundo a origem dos recursos;

V – demonstrativos de investimentos;

VI – da receita arrecadada nos três últimos exercícios anteriores aquele em que se elaborou a proposta;

VII - da receita prevista para o exercício em que se elabora a proposta;

VIII – da receita prevista para o exercício a que se refere à proposta;

IX – da despesa realizada no exercício imediatamente anterior;

X – da despesa fixada para o exercício em que se elabora a proposta;

XI – da despesa fixada para o exercício a que se refere à proposta;

XII - da estimativa da receita dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica e origem dos recursos;

XIII – do resumo geral da despesa dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica, segundo a origem dos recursos;

XIV - das despesas e receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, de forma agregada e sintética, evidenciando o déficit ou superávit corrente e total de cada um dos orçamentos;

XV - da distribuição da receita e da despesa por função de governo dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente;

XVI - da aplicação dos recursos na manutenção e desenvolvimento do ensino nos termos dos artigos 70 e 71 da Lei Federal n.º 9.394/96, por órgão, detalhando fontes e valores por programas de trabalho e grupos de despesa;

XVII – de aplicação dos recursos referentes ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental – FUNDEF, na forma da legislação que

dispõe sobre o assunto;

XVIII - do quadro geral da receita dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por rubrica e segundo a origem dos recursos;

XIX - da descrição sucinta, para cada unidade administrativa, de suas principais finalidades com a respectiva legislação.

XX - da aplicação dos recursos de que trata a Emenda Constitucional nº 25;

XXI - da receita corrente líquida com base no art. 1º, parágrafo 1º, inciso IV da Lei complementar 101/2000;

XXII - da aplicação dos recursos reservados à saúde de que trata a Emenda Constitucional nº 29;

§ 1º O projeto de lei orçamentária atualizará a estimativa da margem de expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado para 2007, que compreende os gastos com pessoal e encargos sociais, serviço da dívida e custeio de manutenção dos órgãos municipais.

**Art. 8º** - Na Lei Orçamentária Anual, que apresentará conjuntamente a programação dos orçamentos fiscal e da seguridade social, a discriminação da despesa das unidades orçamentárias se fará por unidade orçamentária, segundo a classificação programática definida pela Portaria nº 42 de 14 abril de 1999 e demais dispositivos supervenientes, reguladores da matéria, emitidos pelo Ministério do Orçamento e Gestão, expressa por categoria de programação, indicando-se, para cada uma, no seu menor nível de detalhamento:

I - o orçamento a que pertence;

II - o grupo de despesa a que se refere, obedecendo a seguinte classificação:

a) **DESPESAS CORRENTES:**

Pessoal e Encargos Sociais;  
Juros e Encargos da Dívida ;  
Outras Despesas Correntes.

b) **DESPESAS DE CAPITAL:**

Investimentos;  
Inversões Financeiras;  
Amortização e Refinanciamento da Dívida;  
Outras despesas de Capital.

### CAPÍTULO III

#### **Das Diretrizes para a Elaboração e Execução dos Orçamentos do Município, da Responsabilidade na Gestão Fiscal e dos aspectos relevantes da Receita e da Despesa**

**Art. 9º** - O projeto de lei orçamentária do Município de São João da Barra, relativo ao exercício de 2.007, deve obedecer aos Princípios de Legalidade, Legitimidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade, Eficiência, Economicidade e Probidade Administrativa.

Parágrafo único : Sem prejuízo das atribuições descritas no caput deste artigo, o projeto de Lei Orçamentária assegurará ainda os princípios de justiça, controle social e de transparência na elaboração e execução do orçamento :

I – o princípio de justiça social implica assegurar projetos e atividades que visem reduzir as desigualdades entre indivíduos e regiões do município, contribuindo para a redução da exclusão social;

II – o princípio de controle social implica assegurar a todo cidadão a participação na elaboração e no acompanhamento do orçamento, através dos instrumentos previstos na legislação a ser editada;

III – o princípio de transparência implica, além da observação do princípio constitucional da publicidade, a utilização dos meios disponíveis para garantir o efetivo acesso dos munícipes às informações relativas ao orçamento.

**Art. 10** - A estimativa da receita e a fixação da despesa, constantes do projeto de lei orçamentária, serão elaboradas a preços correntes.

**Art. 11** - A elaboração do projeto, a aprovação e a execução da lei orçamentária serão orientadas no sentido de alcançar superávit primário mínimo no exercício de 2.007, estabelecido no Anexo de Metas Fiscais, em conformidade com o que dispõe o § 1º do art. 4º da Lei Complementar nº 101/00.

**Art. 12** - Caso seja necessária à limitação de empenho das dotações orçamentárias e da movimentação financeira em função da ocorrência de circunstâncias que de alguma forma impeçam a obtenção de resultado primário satisfatório, conforme disposto no art. 9º e no inciso II do § 1º do artigo 31, todos da Lei Complementar nº 101/2.000, o Poder Executivo e o Poder Legislativo procederão à respectiva limitação de empenho e de movimentação financeira, podendo definir percentuais específicos, para o conjunto de 'projetos', 'atividades' e 'operações especiais', a serem aplicados de forma proporcional à participação do Legislativo e das demais entidades da Administração Indireta do Município;

§ 1º - Além das exclusões referentes às despesas que constituem obrigações constitucionais e legais do Município e às despesas destinadas ao pagamento dos serviços da dívida, o Poder Executivo poderá descrever outras despesas que não serão alvo de limitação de empenho, devendo as mesmas, encontrar-se assinaladas na Programação Financeira de Desembolso e no Cronograma de Execução Mensal de Desembolso.

§ 2º - No caso de limitação de empenho e de movimentação financeira e sem prejuízo das disposições contidas no parágrafo anterior, a Administração Municipal buscará preferencialmente preservar das respectivas limitações às despesas abaixo hierarquizadas :

I – Pessoal e encargos sociais;

II – Conservação do patrimônio público, conforme prevê o disposto no art. 45 da Lei Complementar nº 101/2.000;

§ 3º - Não poderão ser programados novos projetos, à conta de anulação de dotação destinada aos investimentos em andamento, cuja execução tenha ultrapassado trinta e cinco por cento até o exercício financeiro de 2007.

§ 4º As despesas obrigatórias de caráter continuado definidas no art. 17 da Lei Complementar n.º 101, de 2000, e as despesas de que trata o parágrafo anterior, relativas a projetos em andamento, cuja autorização de despesa decorra de relação contratual anterior, serão, independentemente de quaisquer limites, reempenhadas nas dotações próprias ou, em casos de insuficiência orçamentária, mediante transposição, remanejamento ou transferência de recursos.

§ 5º - A limitação de empenho e movimentação financeira de que trata o caput deste artigo, se dará nos trinta dias subsequentes ao final de determinado bimestre em que se verificar a impossibilidade de realização de Receitas suficientes para o cumprimento de Metas de Resultado Primário e Nominal, que se encontram devidamente especificados no art. 9º e Anexo de Metas Fiscais, que é parte integrante desta lei.

**Art. 13** - A lei orçamentária para o exercício financeiro de 2.007 conterá dispositivos para adequar a despesa à receita, em função dos efeitos econômicos que decorram de:

I. realização de receitas não previstas;

II. disposições legais a nível federal, estadual ou municipal que impactem de forma desigual às receitas previstas e a despesas fixadas;

III. adequação na estrutura do Poder Executivo, desde que sem aumento de despesa, nos casos em que é dispensado de autorização legislativa.

**Art. 14** - A abertura de créditos suplementares e especiais dependerá da existência de recursos disponíveis para a despesa e será precedida de justificativa do cancelamento e do reforço das dotações, nos termos da Lei n.º 4.320/64, não devendo a autorização para abertura de créditos suplementares ultrapassar o percentual de 50 % dos Orçamentos Fiscal e de Seguridade Social. Tal limite não abrange a abertura de créditos especiais que dependerão de lei específica.

**Art. 15** - Na programação da despesa, não poderão ser fixadas despesas, sem que estejam definidas as fontes de recursos.

**Art. 16** - Além de observadas as prioridades fixadas no art. 2 desta lei, a Lei Orçamentária ou as de créditos adicionais somente incluirão novos projetos e despesas obrigatórias de duração continuada a cargo da Administração Direta, dos Fundos e Autarquias se :

- I - tiverem sido adequadamente concluídos todos os que estiverem em andamento;
- II - tiverem sido completadas as despesas de conservação do patrimônio público;
- III - tiverem perfeitamente definidas suas fontes de custeio;
- IV - os recursos alocados viabilizarem a conclusão de uma etapa ou a obtenção de uma unidade completa, considerando-se as contrapartidas exigidas quando da alocação de recursos federais, estaduais ou de operações de crédito.
- V - A expansão das referidas despesas de caráter continuado não deverá ultrapassar o percentual descrito no Anexo de Metas Fiscais, desde que não ocorram excessos ou ingressos de recursos não previstos inicialmente, de modo a se manter o equilíbrio orçamentário e financeiro do município.

**Art. 17** - Nos casos de despesas de duração continuada, a que se refere o art. 16 desta lei, também deverão ser obedecidas às disposições contidas nos art. 16 e 17 e seus parágrafos da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.

§ 1º: A Criação ou o Aumento de Despesa Obrigatória de Caráter Continuado serão acompanhados de:

- I - ESTIMOF - Estimativa do Impacto Orçamentário-Financeiro, Instruída pelas PMCUs - Premissas e Metodologia de Cálculo Utilizadas, no Exercício em que deva entrar em vigor e nos subseqüentes;
- II - Demonstrativo da Origem dos Recursos para seu Custeio;
- III - Comprovação de que a Despesa Criada ou Aumentada não afetará as Metas de Resultados Primário e Nominal almejadas e descritas na LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias;
- IV - MC - Medidas de Compensação, nos Períodos Seguintes, pelo Aumento Permanente de Receita ou pela Redução Permanente de Despesa;
- V - Adequação Orçamentária e Financeira com a LOA;
- VI - Compatibilidade com o PPA - Plano Plurianual;
- VII - Compatibilidade com a LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias.

§ 2º. A Criação ou o Aumento de Despesa Obrigatória de Caráter Continuado não serão executados antes da implementação de:

- I - Comprovação de que a Despesa Criada ou Aumentada não afetará as Metas de Resultados Primário e Nominal;
- II - MC - Medidas de Compensação, nos Períodos Seguintes, pelo Aumento Permanente de Receita ou pela Redução Permanente de Despesa;

**Art. 18** - É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de quaisquer recursos do Município, inclusive das receitas próprias das entidades mencionadas no art.14, para clubes, associações de servidores e de dotações a título de subvenções sociais, ressalvadas aquelas destinadas a entidades privadas sem fins lucrativos, preferencialmente as que exercem atividades de natureza continuada de atendimento direto ao público nas áreas de assistência social, priorizando as que estejam registradas no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, bem como nas áreas de saúde, educação, agricultura, pesca, meio-ambiente, cultura e turismo.

§ 1º - Para habilitar-se ao recebimento de recursos referidos na *caput*, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos dois anos, emitida no exercício de 2.007 e comprovante de regularidade do mandato de sua diretoria, sem prejuízo de outras documentações que o município julgar necessárias.

§ 2º - As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos municipais, a qualquer título, submeter-se-ão à fiscalização do Poder Público com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam os recursos.

§ 3º - Sem prejuízo da observância das condições estabelecidas neste artigo, a inclusão de dotações na Lei Orçamentária e sua execução, dependerão ainda de:

I – Publicação, pelo Poder Executivo, de normas gerais ou específicas a serem observadas na concessão de auxílios, prevendo-se cláusula de reversão no caso de desvio de finalidade, sendo que, no caso de lei específica, tais normas poderão estar contidas no corpo da respectiva lei que autoriza a subvenção ou auxílio à entidade beneficiada, mesmo que de forma sintética.

II – identificação do beneficiário e do valor transferido no respectivo convênio.

§ 4º – A concessão de benefício de que trata o *caput* deste artigo deverá estar definida em lei específica, podendo ser regulamentada por ato próprio do Poder Executivo.

**Art. 19** - As receitas próprias das entidades mencionadas no art. 18, (Administração Direta e Indireta), serão programadas para atender, preferencialmente, os gastos com pessoal e encargos sociais, juros, encargos e amortização da dívida, contrapartida de financiamentos e outras despesas de manutenção das respectivas entidades.

**Art. 20** - A Lei Orçamentária somente contemplará dotação para investimentos

com duração superior a um exercício financeiro se o mesmo estiver contido no Plano Plurianual ou em lei que autorize sua inclusão.

**Art. 21** - A Lei Orçamentária conterá dotação para reserva de contingência, constituída exclusivamente com recursos do orçamento fiscal, até o valor de 0,5 % da receita corrente líquida consolidada, prevista para o exercício de 2007, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos.

**Art. 22** - O Projeto de Lei Orçamentária, para que a Sistemática da Responsabilidade na Gestão Fiscal possa atingir a sua Finalidade que é o Equilíbrio das Contas Públicas, deve estar voltado para:

§ 1º - Através de Ação Planejada e Transparente, Cumprir Metas de Resultados entre Receitas e Despesas;

§ 2º - Mediante Prevenção de Riscos e Correção de Desvios, a Limites e Condições no que tange a:

- I - Renúncia de Receita;
- II - Geração de Despesas com Pessoal, da Seguridade Social e Outras;
- III - Dívidas Consolidada e Mobiliária;
- IV - Operações de Crédito, inclusive por Antecipação de Receita - ARO;
- V - Concessão de Garantia;
- VI - Inscrição em Restos a Pagar.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **Das Disposições Relativas à Dívida Pública Municipal**

**Art. 23** - A Lei Orçamentária garantirá recursos para pagamento da despesa decorrente de débitos refinanciados, inclusive com a previdência social.

**Art. 24** - A elaboração da Lei Orçamentária deverá prever mecanismos que promovam a recondução da dívida consolidada do Município aos limites a serem

estabelecidos pelo Senado Federal, nos termos do estabelecido no *caput* do art. 31 da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.

**Art. 25** - O projeto de Lei Orçamentária poderá incluir na composição da receita total do município, recursos provenientes de operações de crédito, respeitados os limites estabelecidos no artigo 167, inciso III da Constituição Federal, observando

contudo o limite de endividamento de até 50 % das Receitas Correntes Líquidas apuradas até o final do semestre anterior à assinatura do contrato, na forma estabelecida nos artigos 30, 31 e 32 da LRF.

§ 1º - A Lei Orçamentária Anual deverá conter, quando cabível, demonstrativos especificando, por operação de crédito, as dotações ao nível dos projetos e atividades, a serem financiadas por tais recursos.

§ 2º - A contratação de operações de crédito dependerá de autorização em lei específica.

**Art. 26** - A Lei Orçamentária poderá autorizar a realização de operações de crédito por antecipação de receita, desde que observado o disposto no art. 38, da lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.

**Art. 27** - A Administração Municipal deverá proceder à correção do principal da dívida contida no passivo permanente, utilizando preferencialmente o índice de preços - IPCA, ou um outro a ser definido pela autoridade tributária competente.

## **CAPÍTULO V**

### **Das Disposições Relativas às Despesas do Município com Pessoal e Encargos**

**Art. 28** - No exercício financeiro de 2.007, as despesas com pessoal dos Poderes Executivo e Legislativo observarão as disposições contidas nos artigos 18, 19 e 20, da Lei Complementar nº 101, de 04 de Maio de 2.000.

**Art. 29** - O Executivo poderá encaminhar projetos de Lei visando à revisão do sistema de pessoal, particularmente do plano de cargos, carreiras e salários, bem como o reequadramento de cargos e funções, de forma a:

I. Otimizar a imagem pública do servidor municipal, reconhecendo a função social do seu trabalho, motivando-o permanentemente na busca total da qualidade do serviço público;

II. Proporcionar desenvolvimento profissional dos servidores municipais, através de programas de treinamento dos recursos humanos;

III. Proporcionar desenvolvimento pessoal dos servidores municipais através de programas informativos, educativos e culturais.

IV. Melhorar as condições de trabalho, especialmente, no que concerne à saúde, segurança do trabalho e justa remuneração.

Parágrafo Único - Observadas as disposições contidas no artigo anterior, o Executivo poderá encaminhar projetos de Lei visando:

- I. A concessão , absorção de vantagens e aumento de remuneração de servidores;
- II. A criação e a extinção de cargos públicos, bem como a criação, extinção e alteração da estrutura de carreiras;
- III. Provimento de cargos em conformidade com as necessidades da Administração Municipal, através da realização prévia de concurso público, respeitando-se sempre as atribuições e o poder discricionário por parte do ente público inerentes aos cargos em comissão.
- IV. Provimento de cargos e contratações de emergência estritamente necessária, respeitada a legislação vigente.

**Art. 30** - A criação ou ampliação de cargos, além daqueles mencionados nos artigos anteriores, atenderá aos seguintes requisitos:

- I. Existência de prévia dotação orçamentária, suficiente para atender às projeções de despesa com pessoal e aos acréscimos dela decorrentes;
- II. Inexistência de cargos, funções ou empregos públicos similares, vagos e sem previsão de uso na Administração, ressalvada sua extinção ou transformação decorrente das medidas propostas;
- III. Resultar de ampliação, decorrente de investimentos ou de expansão de serviços devidamente previstos na Lei Orçamentária Anual;
- IV. Verificação de que o ato que provoque aumento da despesa com pessoal não será executado antes da implementação de:
  - 1) Comprovação de que a despesa criada ou aumentada não afetará as metas de resultado primário e nominal almejado pela Administração Pública em conformidade com a Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2.000.
  - 2) MC – Medidas de Compensação, nos períodos seguintes, pelo aumento permanente da receita ou pela redução permanente da despesa.
- V. Serão nulos de pleno direito os atos que provoquem aumento da despesa com pessoal conforme exposto no art. 21 da Lei Complementar nº 101/00;
- VI. Se a despesa total com pessoal ultrapassar os limites previstos nos artigos nº 22 e 23 da Lei Complementar nº 101/00, providenciar de imediato os procedimentos de ajuste estabelecidos na referida Lei;

## CAPÍTULO VI

## **Das Disposições Sobre a Receita e Possíveis Alterações na Legislação Tributária do Município para o Exercício Correspondente**

**Art. 31** - As diretrizes da receita para o ano de 2007 impõem o aperfeiçoamento da administração dos tributos municipais, com vistas ao incremento das receitas próprias. Inclui-se também a possibilidade de concessão de incentivos fiscais como forma de cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, desde que tais iniciativas não sejam agressivas ao meio ambiente e que contribuam para o desenvolvimento ambientalmente sustentável, desde que satisfeitas as exigências contidas no art. 4º, parágrafo 2º, V da Lei Complementar nº 101/00.

**Parágrafo Único:** Os tributos lançados e não arrecadados, inscritos em dívida ativa, cujos custos para cobrança sejam superiores ao crédito tributário, poderão ser cancelados, mediante autorização em lei, não se constituindo como renúncia de receita, conforme disposto no art. 14, parágrafo 3 da LRF.

**Art. 32** - Poderão ser apresentados projetos de lei dispendo sobre as seguintes alterações na área da administração tributária, observados, quando possível, a capacidade econômica do contribuinte e, sempre, a justa distribuição de renda:

I – atualização da planta genérica de valores do município;

II – revisão, atualização ou adequação da legislação sobre Imposto Predial e Territorial Urbano, suas alíquotas, forma de cálculo, condições de pagamento, descontos e isenções, inclusive com relação à progressividade deste imposto;

III – Instituição de taxas pela prestação de serviços, com a finalidade de custear serviços específicos e divisíveis, colocados à disposição da população;

IV – Revisão da legislação referente ao Imposto sobre serviços de Qualquer Natureza;

V – Revisão da legislação aplicável ao Imposto sobre Transmissão Intervivos e de Bens Imóveis e de Direitos Reais sobre Imóveis;

VI – Revisão da legislação sobre as Taxas pelo exercício do poder de polícia administrativo;

VII – Revisão e/ou implementação de isenções dos tributos municipais, para manter o interesse público e a justiça fiscal.

VIII – Concessão de incentivos fiscais ou outros mecanismos tributários que permitam o atendimento das diretrizes do Art. 2º desta lei;

IX – Revisão da legislação sobre o uso do solo com redefinição dos limites da zona urbana Municipal.

§ 1º - A Concessão ou Ampliação de Incentivo ou Benefício de Natureza Tributária que Compreenda Renúncia de Receita deverá:

I - Estar Acompanhada de Estimativa do Impacto Orçamentário Financeiro no Exercício em que deva Iniciar sua Vigência e nos 02 (dois) seguintes;

II - Atender a pelo menos uma das seguintes condições:

a) demonstração de que a Renúncia foi considerada na de Receita da LOA - Lei Orçamentária Anual e de que não afetará as Metas de Resultados Fiscais Previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias;

b) estar Acompanhada de Medidas de Compensação, Exercício em que deva Iniciar sua Vigência e nos 02 (dois) seguintes, meio do Aumento de Receita, proveniente:

b.1 - da Elevação de Alíquotas;

b.2 - da Ampliação da Base de Cálculo;

b.3 - da Criação de Tributo.

§ 2º - A Concessão ou Ampliação de Incentivo ou Benefício de Natureza Tributária que, além de compreender Renúncia de Receita, estiver Acompanhada de Medidas de Compensação, no Exercício em que deva Iniciar sua Vigência e nos 02 (dois) seguintes, só entrará em vigor quando forem efetivamente Implementadas as Medidas de Compensação.

**Art. 33** - O projeto da Lei Orçamentária Anual poderá considerar, na previsão de receita, a estimativa de arrecadação decorrente das alterações na legislação tributária proposta pelo executivo, nos termos do artigo anterior.

§ 1º - as receitas estimadas na forma do *caput* deste artigo deverão ser vinculadas às despesas detalhadas por projetos e atividades.

§ 2º - a execução das despesas de que trata o parágrafo anterior, ficará condicionada à aprovação das alterações propostas para a legislação tributária.

## Capítulo VII

### Das transferências voluntárias

**Artigo 34** - Transferência Voluntária é o Recebimento de Recursos Correntes ou de Capital de outro Ente da Federação, a Título de Cooperação, Auxílio ou Assistência Financeira, que não decorra de Determinação Constitucional, Legal ou os destinados ao Sistema Único de Saúde.

**Artigo 35** - A Transferência Voluntária poderá ser realizada, se forem obedecidas as seguintes exigências:

I - Existência de Dotação Específica;

II - Não Utilização para Pagamento de Despesas com Pessoal Ativo, Inativo e Pensionista;

III - Comprovação, por Parte do Beneficiário, de:

a) que se acha em dia quanto ao Pagamento de Tributos, Empréstimos e Financiamentos devidos ao ente transferidor, bem como quanto à Prestação de Contas de Recursos anteriormente dele recebidos;

b) cumprimento dos Limites Constitucionais relativos à Educação e à Saúde;

IV - Observância dos Limites das Dívidas Consolidada e Mobiliária, de Operações de Crédito, inclusive por Antecipação de Receita, de Inscrição em Restos a Pagar e de Despesa Total com Pessoal;

V - Previsão Orçamentária de Contrapartida;

VI - Não Utilização em Finalidade Diversa da Pactuada.

**Artigo 36** - As Sanções de Suspensão de Transferências Voluntárias não se aplicam àquelas relativas a Ações de Educação, Saúde e Assistência Social.

## Capítulo VIII

### Das Disposições Finais

**Art. 37** - É vedado consignar na Lei Orçamentária crédito com finalidade imprecisa ou com dotação ilimitada.

**Art. 38** - A Despesa Objeto de Dotação Específica e Suficiente, ou que esteja abrangida por crédito genérico, apresentará adequação orçamentária e financeira com a LOA - Lei Orçamentária Anual se somadas todas as despesas da mesma espécie realizadas e a realizar, previstas no programa de trabalho, observando que não sejam ultrapassados os limites estabelecidos para o exercício.

**Art. 39** - A Despesa apresentará compatibilidade com o PPA - Plano Plurianual, se estiver em Conformidade com as suas Diretrizes, os seus Objetivos e as suas Metas.

**Art. 40** - A Despesa apresentará compatibilidade com a LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias, se estiver em conformidade com as suas Prioridades e as suas Metas.

**Art. 41** - O Poder Executivo poderá estabelecer, através de decreto, sistema de controle de custos e de verificação das ações do governo, tendo em vista minimizar desvios e aferir os resultados obtidos, tornando-se necessário, os esforços no sentido de disponibilização dos recursos (material e humano) para a realização dos

mesmos, devendo desde já, as despesas serem executadas respeitando-se os preços médios praticados pelo mercado, no tocante as aquisições de bens e serviços, bem como a utilização de tabelas e/ou parâmetros oficiais para a realização de investimentos (projetos), além do atendimento ao disposto nos diversos artigos da Lei nº 8.666/93, devendo o controle dos custos das ações desenvolvidas pelo Poder Público Municipal obedecer ao estabelecido no art. 50, parágrafo 3º da LRF.

**Parágrafo Único** - Os custos serão apurados através de operações orçamentárias, tomando-se por base as metas fiscais previstas nas planilhas das despesas e nas metas físicas realizadas e apuradas ao final do exercício, em conformidade com o art. 4º, e da LRF. Os programas priorizados por esta Lei e contemplados no Plano Plurianual, que integrem a Lei Orçamentária de 2007 serão objeto de avaliação permanente pelos responsáveis, de modo a acompanhar o cumprimento dos seus objetivos, corrigir desvios e avaliar seus custos e cumprimento das metas físicas estabelecidas.

**Art. 42** - Para os efeitos do art.16 da Lei Complementar nº 101, 04 de maio de 2.000, entende-se como despesas irrelevantes, para fins do § 3º, aquelas cujo valor não ultrapasse, para bens e serviços, os limites dos incisos I e II do art. 24 da Lei nº 8.666/1.993.

**Parágrafo Único.** Ocorrendo a Criação, a Expansão ou o Aperfeiçoamento de Ação Governamental que Acarrete Aumento da Despesa Irrelevante – não será necessário apresentar a ESTIMOF – Estimativa do Impacto Orçamentário-Financeiro, Instruída pelas PMCUs -Premissas e Metodologia de Cálculo Utilizadas e a DOD - Declaração do Ordenador da Despesa.

**Art. 43** - Notadamente, tendo em vista os dispositivos elencados no artigo anterior, em conformidade com o art. 16 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2.000, entende-se como despesas relevantes, aquelas cujo valor seja superior para bens e serviços, aos limites dos incisos I e II do art. 24 da Lei nº 8.666/1.993.

§ 1º - A Criação, a Expansão ou o Aperfeiçoamento de Ação Governamental - PROJETOS - que Acarrete Aumento da Despesa Relevante será sempre que possível, acompanhado de:

I - ESTIMOF - Estimativa do Impacto Orçamentário-Financeiro, Instruída pelas PMCUs - Premissas e Metodologia de Cálculo Utilizadas, no Exercício em que deva entrar em vigor e nos 02 (dois) subseqüentes;

II - DOD - Declaração do Ordenador da Despesa de que o Aumento tem;

a) Adequação Orçamentária e Financeira com a LOA - Lei Orçamentária Anual;

b) Compatibilidade com o PPA - Plano Plurianual; Compatibilidade com a LDO - Lei de Diretrizes

c) Compatibilidade com a LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias.

§ 2º - As Despesas de Aperfeiçoamento de Ação Governamental - PROJETOS - ficam Classificadas em 02 (dois) Grupos:

- I - O GDR - Grupo das Despesas Relevantes;
- II - O GDI - Grupo das Despesas Irrelevantes.

**Art. 44** - Até trinta dias após a publicação dos orçamentos, o Poder Executivo estabelecerá, através de decreto, a Programação Financeira e o Cronograma de Execução Mensal de Desembolso, nos termos do disposto no artigo nº 8 da Lei Complementar nº 101/2.000, devendo constar da programação financeira e cronograma de execução mensal de desembolso as Receitas e Despesas ou ingressos e desembolsos por categoria econômica e natureza de despesa, podendo conter abertura sintética dos mesmos, desde que permitam a correta análise dos dados evidenciados.

Parágrafo único. As metas bimestrais de realização de receitas serão divulgadas no mesmo prazo do "caput" deste artigo e nos termos das determinações constantes do art. 13 da Lei Complementar nº 101, de 2000.

**Art. 45** - Em razão de eventuais discontinuidades de política econômica, o Poder Executivo poderá enviar mensagem reavaliando os parâmetros relativos às metas fiscais até o prazo de que trata o § 5.º do art. 166 da Constituição Federal.

**Art. 46** - Respeitado o disposto no art. 22 da Lei Complementar nº 101, de 2000, a concessão de vantagens e aumentos de remuneração, a criação de cargos e mudanças de estruturas de carreiras e admissão de pessoal ficam condicionadas à disponibilidade de dotação orçamentária suficiente para atender às projeções e aos acréscimos dela decorrentes.

**Art. 47** - A Administração Municipal poderá proceder à contratação excepcional de horas extras, nas hipóteses em que os valores das despesas com pessoal ultrapassem o limite prudencial descrito no art. 22 da LRF, somente quando os respectivos servidores estiverem realizando seus trabalhos vinculados às ações de Educação, Saúde e Assistência Social.

**Art. 48** - O Poder Executivo poderá encaminhar projeto de lei ao Poder Legislativo visando à sua adequação, no que tange a Estrutura Administrativa e Operacional, inclusive com a criação ou desmembramento de Secretarias, objetivando se ajustar aos novos dispositivos normativos, em especial os da Lei Complementar nº 101/00, que impõe metodologia e procedimentos complexos de planejamento e de gestão para os entes públicos, desde que satisfeitos os dispositivos descritos na Lei Orgânica Municipal e demais normas que regulem a matéria.

**Art. 49** - O município poderá auxiliar o custeio de despesas atribuídas a União e ao Estado mediante a celebração de termo próprio, desde que manifestado o interesse municipal, bem como a existência de recursos orçamentários, não podendo tais despesas ultrapassar o limite estabelecido nesta Lei no que concerne ao percentual da receita corrente líquida destinada à reserva de contingência.

**Art. 50** - Se o projeto de lei orçamentária não for aprovado até 31 de dezembro de 2006, sua programação poderá ser executada, até a publicação da lei orçamentária respectiva, mediante a utilização mensal de um valor básico correspondente a um

doze avos das dotações para despesas correntes de atividades, e um treze avos quando se tratar de despesas com pessoal e encargos sociais, constantes da proposta orçamentária.

§ 1.º Excetuam-se do disposto no "caput" deste artigo as despesas correntes nas áreas da saúde, educação e assistência social, bem como aquelas relativas ao serviço da dívida, amortização, precatórios judiciais e despesas à conta de recursos vinculados, que serão executadas segundo suas necessidades específicas e o efetivo ingresso de recursos.

§ 2.º Não será interrompido o processamento de despesas com obras em andamento.

**Art. 51** - As emendas ao projeto de lei de orçamentária para 2007, ou aos projetos de lei que modifiquem a Lei de Orçamento Anual, devem atender às seguintes condições:

§ 1.º Serem compatíveis com os programas e objetivos do Plano Plurianual 2006/2009 e suas alterações posteriores, com as diretrizes, disposições, prioridades e metas do referido Plano.

§ 2.º Indicarem os recursos necessários, admitidos apenas os provenientes de anulação de despesa.

I - não serão admitidas anulações de despesa que incidam sobre dotações para:

- a) pessoal e encargos sociais; e
- b) serviço da dívida;

**Art. 52** - As emendas ao projeto de lei de orçamento anual deverão considerar, ainda, a prioridade das dotações destinadas ao pagamento de precatórios judiciais e outras despesas obrigatórias, assim entendidas aquelas com legislação ou norma específica; despesas financiadas com recursos vinculados e recursos para compor a contrapartida municipal de empréstimos internos e externos.

**Art. 53** - O Poder Executivo poderá encaminhar mensagem ao Poder Legislativo para propor modificação nos projetos de lei relativos ao Plano Plurianual, às Diretrizes Orçamentárias, ao Orçamento Anual e aos Créditos Adicionais enquanto não iniciada a votação, no tocante às partes cuja alteração é proposta.

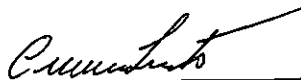
**Art. 54** - Os créditos especiais e extraordinários, cujo ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses do exercício, poderão ser reabertos no exercício subsequente, por ato do Chefe do Poder Executivo.

**Art. 55** - O Poder Executivo Municipal está autorizado a assinar convênios com o Governo Federal e Estadual através de seus Órgãos da Administração Direta ou

Indireta, para a realização de obras ou serviços de competência ou não do Município.

**Art. 56** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

São João da Barra, de de 2.006.



---

**CARLA MARIA MACHADO DOS SANTOS**  
Prefeita



Estado do Rio de Janeiro

# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

## COMISSÃO PERMANENTE DE FINANÇAS E ORÇAMENTO E JUSTIÇA E REDAÇÃO PARECER CONJUNTO

Os Presidentes das Comissões Permanentes de Finanças e Orçamento e Justiça e Redação, infra assinados, apreciando o Ante-Projeto de Lei nº 015/2006, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o Exercício 2007 – e da outras providências, vem oferecer Parecer *FAVORAVEL* ao referido Ante – Projeto de Lei acima mencionado em sua forma original, porém, acrescidas das Emendas apresentadas conforme abaixo, entendendo que as mesmas encontram – se dentro das formalidades legais, sendo as Emendas 001, 002/06 apresentadas pela ONG COCIDAMA e 003/06 apresentada pelo Conselho Municipal de Turismo – CONTUR.

### EMENDA 001/2006

c) - Promover sempre que possível, através de um planejamento estratégico, ações voltadas para a implantação de uma infra-estrutura rodoviária que atenda as necessidades do Município, compreendendo as zonas rural e urbana, **dando prioridade à complementação de obras iniciadas e ainda não concluídas, que são de utilidade pública para a integração inter-municipal, como estradas vicinais e pontes;**

### EMENDA 002/2006

d) - Realizar sempre que necessário, parcerias, convênios e contratos com entes públicos ou particulares, objetivando a maximização dos serviços de saúde, desde que satisfeitos os trâmites burocráticos e respeitados os dispositivos legais pertinentes, **dando prioridade as instituições legalmente constituídas e estabelecidas no município que possam, por suas estruturas, cumprir com a oferta de serviço solicitada pelo gestor público;**

APROVADO  
18/12/06  
José Amaro  
Presidente



Estado do Rio de Janeiro

# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

## EMENDA 003/06

- a) Implementação de programas voltados para o incentivo turístico de nosso município com a criação de órgãos municipais, tais como empresas turísticas de receptivo, fundações, Convention Bureau's e/ ou outras que possam atuar na disseminação das potencialidades turísticas de São João da Barra englobando os atrativos turísticos e seus equipamentos.
- b) Implementação de programas destinados a fomentar a criação de corredores turísticos - ecológicos, bem como a construção de centro de negócios no município criando facilidades para segmentos turísticos como o rural, ecoturismo, turismo científico, turismo ecológico, turismo de negócios ou incentivos, fomentado assim, a taxa de ocupação dos hotéis, pousadas e outros estabelecimentos turísticos do ramo de hotelaria e o trading turístico local;

É O PARECER.

Sala das Comissões, 17 de julho de 2006.

### COMISSÃO PERMANENTE DE FINANÇAS E ORÇAMENTOS

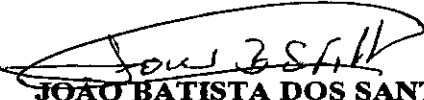
  
JOÃO BATISTA DOS SANTOS FILHO  
- PRESIDENTE -

  
ARILDO RODRIGUES DOS SANTOS  
- RELATOR -

  
CARLOS ALBERTO ALVES MAIA  
- MEMBRO -

### COMISSÃO PERMANENTE DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

  
ARILDO RODRIGUES DOS SANTOS  
- PRESIDENTE -

  
JOÃO BATISTA DOS SANTOS FILHO  
- RELATOR -

  
ALEXANDRE ROSA GOMES  
- MEMBRO -



Estado do Rio de Janeiro

# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 007/2006.

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR.**

### **RESOLVE.**

**Convocar os Senhores Vereadores para Sessão Extraordinária, com a finalidade de apreciarem diversos Ante Projetos de Leis Nºs. 15, 16, 17, 18, 19 e 20/2006, no dia 18 de julho de 2006, das 09:00 horas às 11:00 horas, no Plenário da Câmara Municipal.**

**Gabinete da Presidência, 12 de julho de 2006.**

**JOSÉ AMARO MARTINS DE SOUZA  
PRESIDENTE**

~~01 - Alexandre Rosa Gomes~~

~~02 - Arildo Rodrigues dos Santos~~

~~03 - Amaro Elio de Souza Ribeiro~~

~~04 - Carlos Alberto Alves Maia~~

~~05 - Carlos Roberto da Silva Pereira~~

~~06 - Gerson da Silva Crispim~~

~~07 - João Batista dos Santos Filho~~

~~08 - José Amaro Martins de Souza~~

~~09 - Manoel Francisco Barreto~~



Estado do Rio de Janeiro

## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

**Ata da Audiência Pública referente a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) em atendimento ao Edital de Convocação 005/2006, realizada no dia 29 de junho de 2006, na forma abaixo:**

**Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e seis, no Plenário da Câmara Municipal de São João da Barra, à Rua Barão de Barcelos N<sup>o</sup> 88, Altos. Nesta cidade, reuniu – se o Poder Legislativo Municipal, sobre a Presidência do Sr. José Amaro Martins de Souza e com a presença dos edis Alexandre Rosa Gomes, João Batista dos Santos Filho e Gerson da Silva Crispim também presentes diversos representantes da Sociedade Civil Organizada de nosso Município, conforme livro de presença. Às 15 horas e 15 minutos o Sr. Presidente abriu os trabalhos, convidando o Sr. Luiz e a Sra. Elizangela para comporem a Mesa dos trabalhos representando o Poder Executivo Municipal, objetivando da maiores esclarecimentos aos participantes relativo a matéria que se propõe a referida reunião, onde o Sr. Luiz fez vários esclarecimentos de aspectos legais e como os participantes poderiam contribuir com a matéria, logo em seguida usou a palavra o Sr. André – representando o Contur – ponderando da não inclusão do turismo no início da matéria, o Sr. Thiago falou a respeito da Secretaria de Pesca, questionando que no ano passado foi menos contemplada com verba do que o carnaval, o Sr. Áureo – representante da COCIDAMA – fazendo colocações inerentes a falta de coincidência de nosso povo e pela falta de participação dos mesmos, usou a palavra o Pastor João Gonçalves questionando a parte de transporte coletivo urbano referente aos preços de passagens, atendimento a idosos, estudantes e deficientes – o Sr. André também fez ponderações relativas ao desconhecimento de todos sobre o PPA, usou a palavra o Ex – Vereador Jonas Gomes de Oliveira**



Estado do Rio de Janeiro

## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

representando a comunidade de Barcelos e fazendo certas explicações relativa a conclusão da Ponte sobre o Rio Paraíba do Sul, antes questionada pelo Sr. André, usou a palavra o edil Gerson da Silva Crispim enaltecendo as boas coisas que o governo vem fazendo, usou a palavra o edil Alexandre Rosa Gomes fazendo diversas ponderações referentes a LDO em seus diversos aspectos o que também foi seguido pelo edil João Batista dos Santos Filho, Sr. Thiago solicitou projetos objetivando a implantação de sistema de trânsito em nosso município finalmente o Sr. André solicitou o resgate da falta de várias entidades representativas do nosso Município em tão importante reunião. E às 17 horas o Sr. Presidente encerrou a presente reunião agradecendo a presença de todos, dando um prazo até dia 06 do mês de julho do corrente ano para entrega das Emendas na Casa com as aspirações das Entidades e Comunidade, o que ficou acordado no início da reunião e determinou a mim, Edson Jack Luiz de Azevedo – Secretário da Presidência e das Comissões, a lavratura desta Ata.

**001106**

**ONG COCIDAMA**

Requerimento n.º 63/2006

Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de São João da Barra  
M.D Vereador José Amaro Martins

Assunto : Solicitação de emenda do projeto de Lei n.º 15 de 2006.

Prezado Sr. Presidente,

A **ONG COCIDAMA**, por seu representante, o diretor Aure Simões Bongosto, vem requerer desta nobre Casa de Leis que se faça emenda no Projeto de Lei 015/2006 que versa sobre a LDO para o exercício de 2007, dentro do prazo de cinco dias dado por esta Casa a partir da Audiência Pública realizada em 29/06/06, nos seguintes termos:

**EMENDA:**

**Projeto de Lei 015/2006, Capítulo I "Das prioridades e Metas da Administração Pública Municipal", art. 2º, parágrafo 1º, I, alínea "C"**

A **ONG COCIDAMA** solicita a inclusão do seguinte texto no final da frase da alínea "c":

**c) (...) urbana, dando prioridade à execução de obras começadas em anos anteriores e inacabadas, que são de utilidade pública para a integração inter-municipal, como estradas vicinais e pontes;**

Diante do exposto, a **ONG COCIDAMA** espera na aprovação dos requisitos acima propostos por se tratarem de medidas imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento do município, calcado no princípio do orçamento participativo, que se reveste no mais alto anseio da plena **DEMOCRACIA**, dando oportunidade aos munícipes de participarem de atividades de prestação de serviços e vendas de produtos da área de saúde à administração municipal.

São João da Barra, 29 de junho de 2006

*Aureo Simões Bongosto*  
**AUREO SIMÕES BONGOSTO**  
DIRETOR

*Rec. em 03/07/06  
Edson Hartwig de Aguiar*

**002/06**

**ONG COCIDAMA**

Requerimento n.º 62/2006

Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de São João da Barra  
M.D Vereador José Amaro Martins

Assunto : Solicitação de emenda do projeto de Lei n.º 15 de 2006.

Prezado Sr. Presidente,

A **ONG COCIDAMA**, por seu representante, o diretor Aure Simões Bongosto, vem requerer desta nobre Casa de Leis que se faça emenda no Projeto de Lei 015/2006 que versa sobre a LDO para o exercício de 2007, dentro do prazo de cinco dias dado por esta Casa a partir da Audiência Pública realizada em 29/06/06, nos seguintes termos:

**EMENDA:**

**Projeto de Lei 015/2006, Capítulo I "Das prioridades e Metas da Administração Pública Municipal", art. 2º, parágrafo 1º, IV, alínea "d"**

A **ONG COCIDAMA** solicita a inclusão do seguinte texto no final da frase da alínea "d":

**d) (...) pertinentes, desde que seja dado prioridade as instituições legalmente constituídas e estabelecidas no município que possam, por suas estruturas, cumprir com a oferta de serviço solicitada pelo gestor público;**

Diante do exposto, a **ONG COCIDAMA** espera na aprovação dos requisitos acima propostos por se tratarem de medidas imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento do município, calcado no princípio do orçamento participativo, que se reveste no mais alto anseio da plena **DEMOCRACIA**, dando oportunidade aos munícipes de participarem de atividades de prestação de serviços e vendas de produtos da área de saúde à administração municipal.

São João da Barra, 29 de junho de 2006

  
AUREO SIMÕES BONGOSTO

DIRETOR

*Recbi em 03/07/06  
Edm. Geral buy do Aguiar*

003/06

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO JOÃO DA BARRA – CONTUR

Requerimento n.º 51 /2006

Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de São João da Barra  
M.D Vereador José Amaro Martins

Assunto : Solicitação de emenda do projeto de Lei n.º 15 de 2006.

Prezado Sr. Presidente,

O Conselho Municipal de Turismo de São João da Barra – CONTUR -, por seu representante, o conselheiro André Luiz Rodrigues Pinto, vem requerer desta nobre Casa de Leis que se faça emenda no Projeto de Lei 015/2006 que versa sobre a LDO para o exercício de 2007, dentro do prazo de cinco dias dado por esta Casa a partir da Audiência Pública realizada em 29/06/06, nos seguintes termos:

**EMENDA:**

**Projeto de Lei 015/2006, Capítulo I “Das prioridades e Metas da Administração Pública Municipal”, art. 2º, parágrafo 1º.**

**O CONTUR solicita a inclusão de inciso VIII para o título TURISMO, devendo-se constar com as seguintes prioridades para este título:**

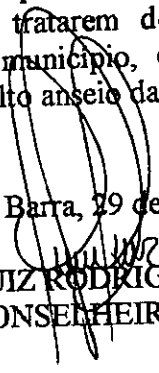
- a) a implementação de programas voltados para o incentivo turístico de nosso município com a criação de órgãos municipais, tais como empresas turísticas de receptivo, fundações, Convention Bureau's e/ou outras que possam atuar na disseminação das potencialidades turísticas de São João da Barra englobando os atrativos turísticos e seus equipamentos.
- b) A implementação de programas destinados a fomentar a criação de corredores turísticos-ecológicos bem como a construção de centro de negócios no município criando facilidades para segmentos turísticos como o rural, ecoturismo, turismo científico, turismo ecológico, turismo de negócios ou incentivos, fomentando assim, a taxa de ocupação dos hotéis, pousadas e outros estabelecimentos turísticos do ramo de hotelaria e o trading turístico local;
- c) Deverá a presente LDO para o exercício de 2007 contemplar estudo de impacto tributário/orçamentário para incentivos destinados ao turismo, Art. 267 da LOM, em nosso município e a sua real implantação e execução.

*Parti de...  
06/07/06.  
Edson*



Diante do exposto, o CONTUR espera na aprovação dos requisitos acima propostos por se tratarem de medidas imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento do município, calcado no princípio do orçamento participativo, que se reveste no mais alto anseio da plena DEMOCRACIA.

São João da Barra, 29 de junho de 2006

  
ANDRÉ LUIZ RODRIGUES PINTO  
CONSELHEIRO

# ASSOCIACAO DE MORADORES DA CEHAB AMDAC

Ofício nº 013/2006

Atafona, 06 de julho de 2006

Exmº Sr.

José Amaro Martins de Souza

DD. Presidente da Câmara Municipal de São João da Barra - RJ

NESTA

Prezado Senhor

Através do presente, como representante da Associação de Moradores da Cehab, com sede e foro na localidade de Atafona, 1º Distrito deste Município de São João da Barra-RJ, venho encaminhar a V. Excelência para os devidos fins a seguinte EMENTA para que seja colocada no PLANO DE DIRETRIZES ORÇAMENTARIAS – LDO – do Município de São João da Barra-RJ, conforme discriminação abaixo:

1 – Limpeza do Canal da Cehab com sua Dragagem, com a colocação de uma cerca de proteção para preservar o Meio Ambiente.

2 – Reforma da Praça do Bairro da Cehab.

3 – Construção de um cais com as devidas rampas no canal da Cehab.

4 – Construção de um cais com a rampa ao lado da Colônia de

Pescadores.

5 – Construção de um cais no valão existente ao lado do super mercado da praia com a colocação de um Super Poste para proporcionar segurança aos moradores residentes nas imediações.

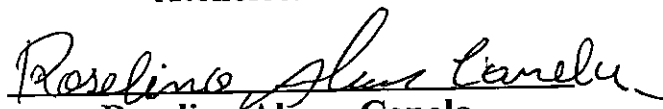
6 – Colocação de um Super Poste ao lado da Colônia de Pescadores em Atafona.

7 – Sinalização nas imediações dos espigões existentes no Rio Paraíba do Sul em Atafona.

Tal solicitação vem de encontro aos anseios da comunidade, haja vista que são obras de prioridade máxima para que possamos oferecer segurança a todos.

Certo do pronto atendimento, elevamos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente



Roselino Abreu Canela

Presidente da Amdac

*Recibido em 06/07/06  
Edson da Silva*



# Câmara Municipal de São Francisco de Itabapoana

## Convite

O Poder Legislativo, através do Presidente, **Carlos Alberto Silva de Azevedo**, tem a honra de convidar V. Ex<sup>a</sup> e Exma. Família para a solenidade de entrega do "Título de Cidadão Sanfranciscano" e "Comenda do Mérito de São Francisco de Itabapoana", a realizar-se no dia 30 de junho de 2006, às 19:00 horas, no Plenário Simão Mansur, na Câmara Municipal de São Francisco de Itabapoana, localizado na Rua Joaquim da Mota Sobrinho, nº 107, Centro.

### PODER LEGISLATIVO

#### *Mesa Diretora:*

*Presidente:* CARLOS ALBERTO SILVA DE AZEVEDO

*Vice-Presidente:* KDEMAR CORDEIRO

*1º Secretário:* FAUAZI RIBEIRO CHERENE

*2º Secretário:* JOSÉ JORGE CHERENE

#### *Vereadores:*

*Edenites da Silva Viana*

*Francisco Carvalho Filho*

*José Pinto de Souza Filho*

*Sérgio Elias da Silva*

*Washington Luiz Castilho Moreno*

**Carlos Alberto Silva de Azevedo**

*Presidente*



Estado do Rio de Janeiro

# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA

## RELAÇÃO DOS VEREADORES QUE RECEBERAM EXEMPLARES DA LDO PARA O EXERCÍCIO 2007.

01 - ALEXANDRE ROSA GOMES

*Alexandre Rosa Gomes*

02 - CARLOS ALBERTO ALVES MAIA

*Carlos Alberto Alves Maia*

03 - CARLOS ROBERTO DA SILVA PEREIRA

*Carlos Roberto da Silva Pereira*

04 - ARILDO RODRIGUES DOS SANTOS

*Arildo Rodrigues dos Santos*

05 - GERSON DA SILVA CRISPIM

*Gerson da Silva Crispim*

06 - AMARO ÉLIO DE SOUZA RIBEIRO

*Amaro Élio de Souza Ribeiro*

07 - JOÃO BATISTA DOS SANTOS FILHO

*João Batista dos Santos Filho*

08 - JOSÉ AMARO MARTINS DE SOUZA

*José Amaro Martins de Souza*

09 - MANOEL FRANCISCO BARRETO

*Manoel Francisco Barreto*